



Governador do Estado  
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura  
Valdir Colatto

Presidente da Epagri  
Dirceu Leite

Diretores  
Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabília Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Glaucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2023

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Adriana Francisco  
Bruna Parente Porto  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Julio Cesar Melim  
Nilsa Luzzi  
Sidaura Lessa Graciosa  
Valmir Kretshmer

**Edição:** outubro de 2023 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri

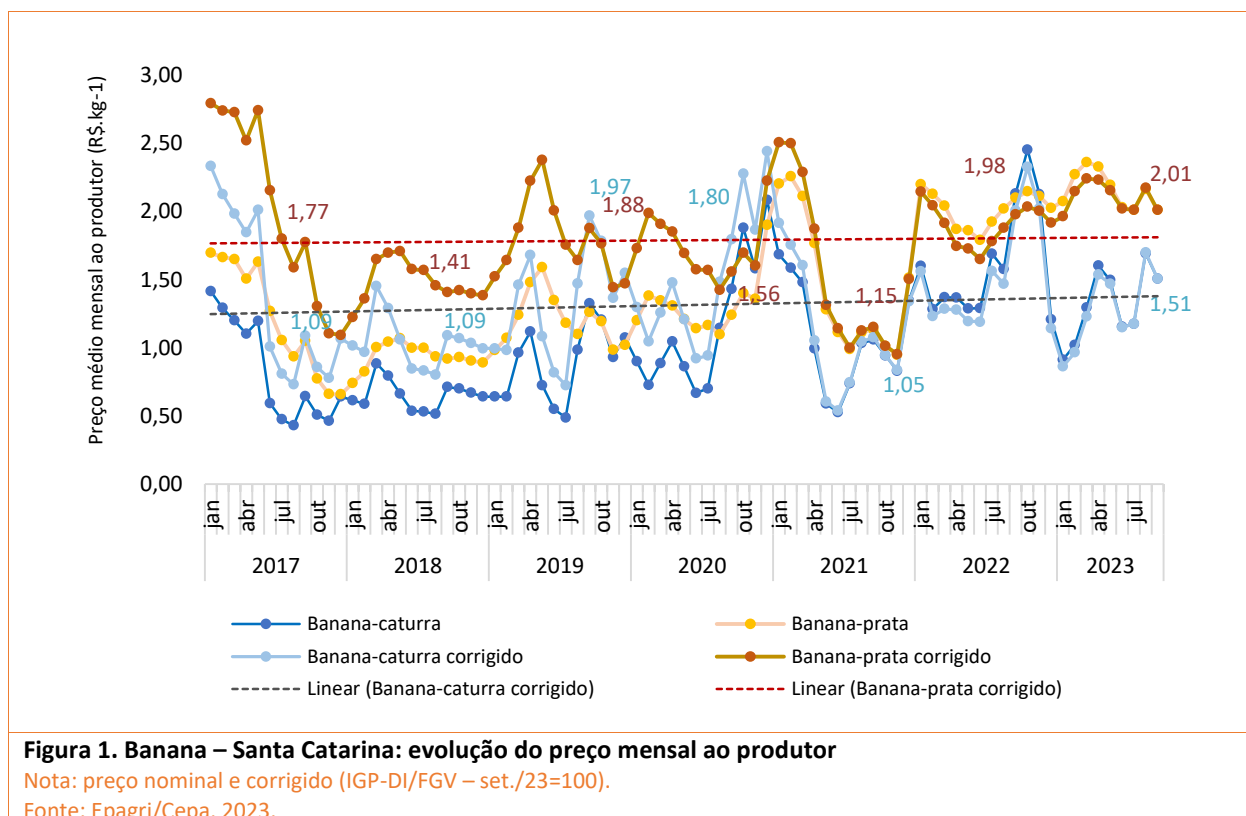
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Banana .....	7
<b>Grãos</b> .....	11
Arroz .....	11
Feijão .....	14
Milho.....	17
Soja .....	22
Trigo.....	26
<b>Hortaliças</b> .....	28
Alho.....	28
Cebola.....	31
<b>Pecuária</b> .....	34
Avicultura.....	34
Bovinocultura .....	40
Suinocultura.....	44
Leite .....	49

## Fruticultura

### Banana

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)



Entre agosto e setembro de 2023, as cotações da banana-caturra apresentaram desvalorização de 11,4% devido à diminuição da demanda. O preço de setembro de 2023 é 25,3% inferior ao do mesmo mês do ano anterior, com problemas na qualidade da fruta e no menor calibre. Na comparação entre o 3º trimestre de 2023 e o do ano anterior, verifica-se desvalorização de 13,4%. A expectativa é de recuperação nas cotações, com aumento na demanda e melhor qualidade da fruta nos próximos meses.

Para a banana-prata, entre agosto e setembro de 2023, houve desvalorização de 7,5% nos preços devido à redução na demanda por problemas na qualidade - presença de *chilling* nas frutas. Ainda assim, a cotação de setembro estava 1,1% valorizada em relação à do mesmo mês do ano anterior devido à sua baixa oferta no ano corrente. Na comparação entre o 3º trimestre de 2023 e o do ano anterior a valorização foi de 9,5%. A expectativa é de leve redução nas cotações, para aumentar a procura pela variedade.

**Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

Praça	Mês				Var. (%) Set./Ago.23
	Jul.23	Ago.23	Set.23	Out.23 <sup>(2)</sup>	
<b>Litoral Norte</b>					
Caturra	1,20	1,78	1,45	1,25	-18,5
Prata	2,05	2,23	1,92	1,75	-13,7
<b>Litoral Sul</b>					
Caturra	1,11	1,56	1,67	1,35	-6,9
Prata	1,46	2,13	2,14	1,90	0,7

<sup>(1)</sup> Valores em R\$/cx. 20 kg transformados em R\$.kg.<sup>1</sup>

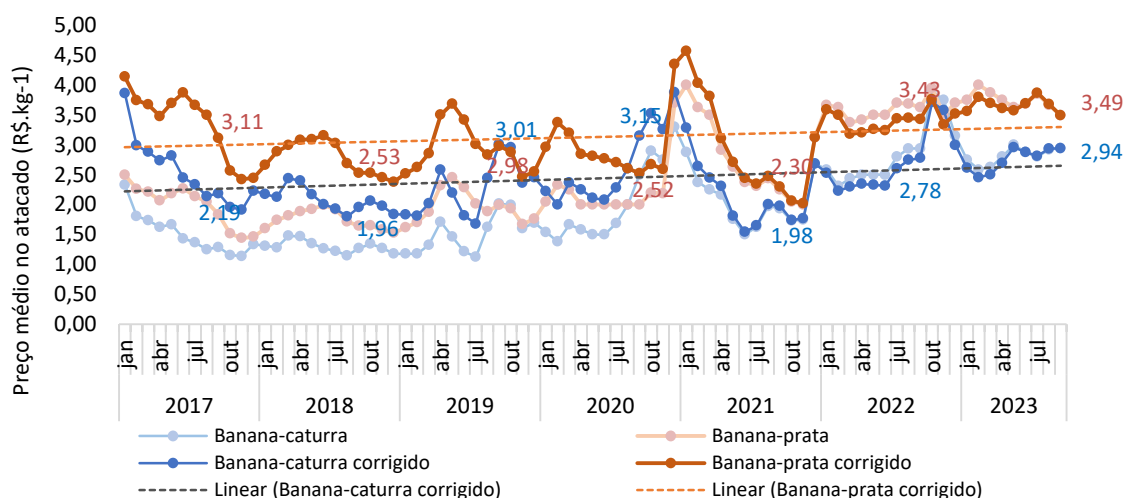
<sup>(2)</sup> Até o dia 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, out. 2023.

No Litoral Norte Catarinense, a banana-caturra e a banana-prata apresentaram desvalorização nas cotações entre agosto e setembro, com expectativa de manutenção em outubro. Em agosto, chuvas ocasionais e temperaturas máximas bateram recordes para o período do ano. O calor ajudou a amadurecer a fruta e aumentou ainda mais sua oferta. O consumo, porém, manteve-se retraído devido ao preço elevado e a problemas na qualidade. Em setembro, com pouca chuva e predomínio de sol e calor, a oferta aumentou em relação ao mês anterior devido a problemas na qualidade da fruta, resultantes de eventos climáticos e meteorológicos (vendaval) e à época do ano (banana de final do inverno), com problemas de baixo calibre e injúrias causadas pelo frio (*chilling*). No início de outubro, as chuvas persistentes, com grande volume de precipitação acumulado, provocaram alagamentos, inundações e estragos nas estradas, dificultando a distribuição das frutas para outras regiões do País, prejudicando a demanda e as cotações da fruta catarinense.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou valorização entre agosto e setembro de 2023, mas com expectativa de redução nas cotações em outubro. Em agosto, as baixas temperaturas determinaram diminuição na oferta da variedade, com ligeira elevação nas cotações, restritas pela qualidade afetada pela presença de *chilling*. Em setembro, pela menor presença de chuvas, os produtores puderam trabalhar na aplicação dos tratamentos fitossanitários, atividades relacionadas à colheita, bem como na realização dos demais tratamentos culturais para melhorar a qualidade das frutas. O início de outubro apresentou aumento, para o período, na precipitação acumulada, prejudicando os tratamentos fitossanitários e as atividades relacionadas à colheita e à distribuição. A expectativa é de que nos próximos meses a qualidade melhore, com valorização das cotações para a variedade.





**Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC**

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – set=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2023.

No mercado atacadista estadual, entre agosto e setembro de 2023 houve valorização de 0,3% nas cotações da banana-caturra e desvalorização de 5,2% nas da banana-prata, revertendo o comportamento dos meses anteriores. No comparativo com o mês de setembro do ano anterior, os preços mantiveram-se valorizados em 5,8% para a banana-caturra e em 1,8% para a banana-prata em relação aos de 2022. No 3º trimestre de 2023, os preços estão valorizados em 6,9% para a banana-caturra e em 7,0% para a banana-prata em comparação aos do mesmo período do ano anterior. A expectativa é de tendência de desvalorização nas cotações de ambas variedades de banana, com o aumento na oferta devido ao maior desenvolvimento dos cachos nos bananais por conta de temperaturas mais altas a partir dos próximos meses.

Entre janeiro e setembro de 2023, a banana de origem catarinense, comercializada nas centrais de abastecimento do País, representou 9,3%, com volume de 48,8 mil toneladas, gerando cerca de R\$136,4 milhões, ou 7,7% do valor total negociado no período. No 3º trimestre de 2023, a quantidade de banana catarinense participou com 9,0% (18,3 mil toneladas) do total no mercado atacadista das centrais de abastecimento nacionais, com aumento de 38,5%, em relação à quantidade negociada no mesmo período de 2022, e com valor de R\$55,0 milhões no trimestre.

**Tabela 2. Banana: Brasil - Preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

Praça	Mês				Variação (%) Set/Ago. 2023
	Jul.23	Ago.23	Set.23	Out.23 <sup>(2)</sup>	
<b>Bom Jesus da Lapa (BA)</b>					
Nanica	2,34	3,11	2,38	1,7	-23,50
Prata	2,93	2,98	2,59	2,66	-13,10
<b>Norte de Minas Gerais (MG)</b>					
Nanica	2,37	3,08	2,22	1,73	-27,90
Prata	3,42	3,41	2,78	2,84	-18,50
<b>Vale do Ribeira (SP)</b>					
Nanica	2,02	2,6	2,34	1,89	-10,00
Prata	2,75	2,94	2,52	1,89	-14,30
<b>Vale do São Francisco (BA e PE)</b>					
Nanica					
Prata	2,44	2,67	2,61	2,3	-2,20

<sup>(1)</sup> Preço médio mensal em R\$.kg-1;

<sup>(2)</sup> Até 11 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP.

No mercado nacional, entre agosto e setembro, a banana-nanica apresentou baixa demanda, com estratégia de desvalorização nas cotações, que devem persistir com o aumento na oferta da variedade nos próximos meses, mesmo com melhoria na qualidade da variedade.

A banana-prata em Minas Gerais e na Bahia teve aumento na oferta entre agosto e setembro, com recuo nos preços da variedade em setembro. A expectativa, porém, é de que o aumento na demanda possa contribuir para a valorização das cotações em outubro. Nas regiões paulistas, assim como nas catarinenses, a tendência é de manutenção da desvalorização nos preços devido a problemas na qualidade das frutas.

**Tabela 3. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2022/23 e 2023/24**

Microrregiões	Estimativa 2022/23			Estimativa 2023/24			Variação (%)			2023/24
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha-1)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha-1)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	4.731	138.579	29.292	4.807	110.766	23.043	1,60	-20,10	-21,30	16,90
Itajaí	3.764	106.103	28.189	3.859	103.343	26.780	2,50	-2,60	-5,00	15,80
Joinville	11.976	339.433	28.343	11.868	322.234	27.152	-0,90	-5,10	-4,20	49,20
São Bento do Sul	578	13.794	23.865	510	12.706	24.914	-11,80	-7,90	4,40	1,90
Araranguá	5.315	81.132	15.265	5.308	81.393	15.334	-0,10	0,30	0,50	12,40
Criciúma	1.305	23.209	17.785	1.298	22.966	17.693	-0,50	-1,00	-0,50	3,50
Tubarão	93	1.149	12.355	93	1.198	12.878	0,00	4,20	4,20	0,20
<b>Total</b>	<b>27.762</b>	<b>703.399</b>	<b>25.337</b>	<b>27.743</b>	<b>654.605</b>	<b>23.595</b>	<b>-0,10</b>	<b>-6,90</b>	<b>-6,90</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Epagri/Cepa, set. de 2023.

**Tabela 4. Bananas – Santa Catarina: estimativa e participação, em 2023/24, por grupo de variedades**

Microrregiões	Banana-caturra			Banana-prata			Banana-caturra	Banana-prata
	Estimativa 2023/24			Estimativa 2023/24			Participação na produção (%)	Participação na produção (%)
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha-1)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. Média (kg.ha-1)		
Blumenau	4.440	103.916	23.405	367	6.850	18.666	19,40	5,70
Itajaí	3.289	91.948	27.956	570	11.395	19.991	17,20	9,50
Joinville	10.293	291.435	28.314	1.575	30.799	19.555	54,50	25,60
São Bento do Sul	320	8.640	27.000	190	4.066	21.400	1,60	3,40
<b>Subtotal (a)</b>	<b>18.342</b>	<b>495.939</b>	<b>27.038</b>	<b>2.702</b>	<b>53.110</b>	<b>19.656</b>	<b>92,80</b>	<b>44,20</b>
Araranguá	1.619	28.067	17.336	1.689	53.326	14.455	5,30	44,40
Criciúma	499	10.369	20.779	799	12.597	15.766	1,90	10,50
Tubarão				93	1.198	12.878	--	1,00
<b>Subtotal (b)</b>	<b>2.118</b>	<b>38.435</b>	<b>18.147</b>	<b>2.581</b>	<b>67.121</b>	<b>26.006</b>	<b>7,20</b>	<b>55,80</b>
<b>Total (a+b)</b>	<b>20.460</b>	<b>534.374</b>	<b>26.118</b>	<b>5.283</b>	<b>120.231</b>	<b>22.758</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Epagri/Cepa, set. de 2023.

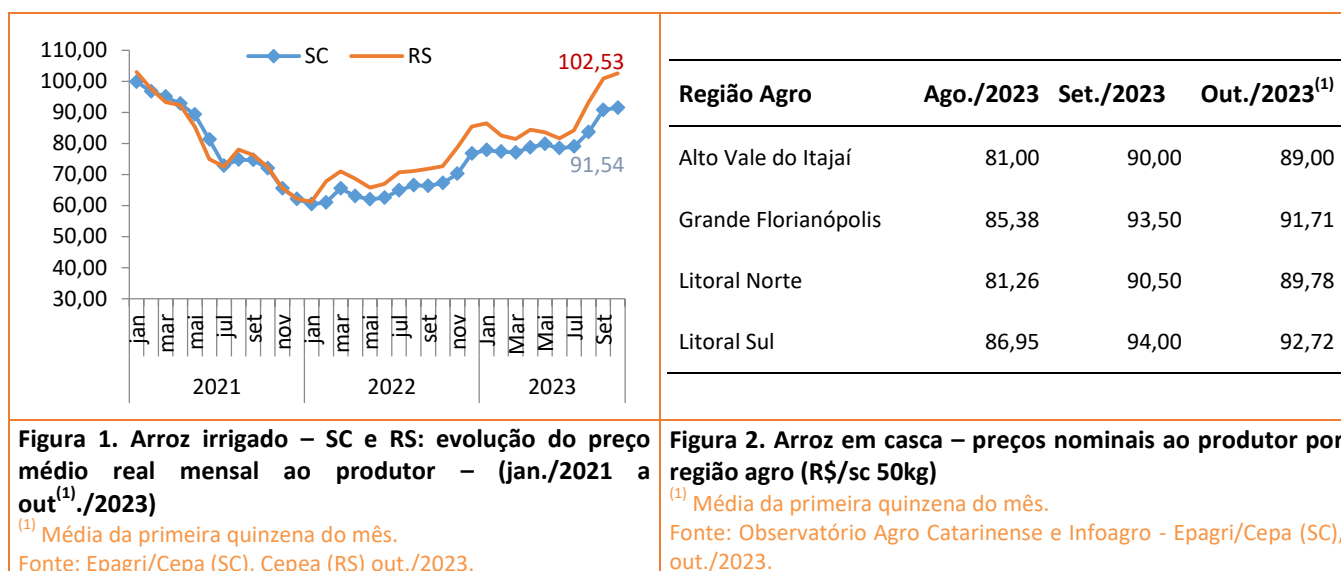
## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

Com trajetória de crescimento desde julho, os preços ao produtor de Santa Catarina fecharam o mês de setembro com variação positiva de 8,55% em relação à média de agosto e variação de 0,82% na média parcial da primeira quinzena de outubro em relação à de setembro. Este comportamento é esperado para esta época do ano. Somam-se a isso a demanda aquecida e a oferta menor, esta resultante da quebra da safra gaúcha e do aumento das exportações. De maneira geral, esse comportamento foi observado em todas as regiões do estado, especialmente no Litoral Sul e na Grande Florianópolis, que, pela proximidade, recebe forte influência do mercado gaúcho.



Em relação à comercialização, estima-se, até o momento, que desde janeiro deste ano cerca de 95,48% da produção catarinense da safra 2022/23 já tenha sido comercializada no estado, especialmente entre os meses de fevereiro e abril, levando a um preço médio, até o momento, de R\$81,88<sup>1</sup>/sc de 50kg. O comportamento observado dos preços segue o esperado. Outros fatores tendem a manter o mercado aquecido, como as exportações e a relação estoque/consumo baixo (em razão da quebra da safra gaúcha e, consequentemente, da menor produção brasileira).

#### Mercado Externo

De janeiro a setembro de 2023, as exportações catarinenses somaram US\$9,069 milhões, tendo como principal destino a Venezuela. Este valor é mais que o dobro do total exportado em todo o ano de 2022 e representa cerca de 2,0% total exportado pelo Brasil em 2023. Isto porque o dólar estava favorável e

<sup>1</sup> Preço médio ao produtor, ponderado pelo percentual de comercialização estimado para cada mês.

impulsionou as exportações, enquanto os Estados Unidos, grande concorrente do Brasil no mercado externo, apresentaram quebra na última safra. Do lado das importações, registrou-se, a partir de junho, um incremento significativo para atender às necessidades da indústria no período de entressafra, totalizando US\$18,22 milhões de janeiro a setembro de 2023 - incremento de 110,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal parceiro comercial segue sendo o Uruguai, pela proximidade dos mercados e por características similares do grão consumido no Brasil, cuja necessidade de importação tende a ser maior este ano, visto que a safra gaúcha foi muito prejudicada pela estiagem.

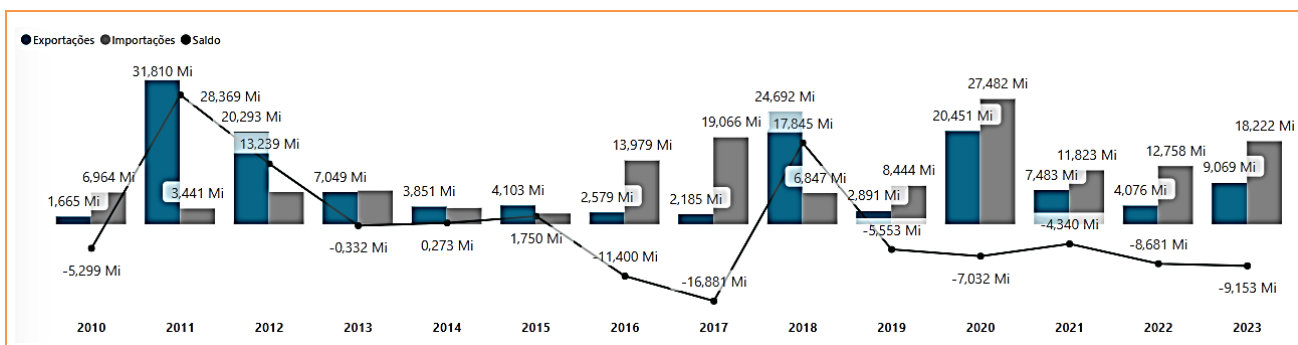


Figura 3. Arroz e derivados – Balança comercial de Santa Catarina (US\$) - 2010 a 2023\*

Nota: \*Dados de janeiro a setembro de 2023.

Elaboração: Observatório Agro Catarinense, out. 2023.

Fonte: MDIC – Comexstat, out. 2023.

### Acompanhamento de safra

A estimativa atual da safra 2023/24, no estado, aponta para leve redução da área em relação à da safra anterior (variação de -0,86%), ocorrida principalmente na região Litoral Norte e Alto Vale do Itajaí, e explicada pela conversão de áreas de arroz em áreas urbanas. A produtividade também deverá ser menor - aproximadamente -0,37% -, haja vista que a produtividade obtida na safra anterior foi excepcional, enquanto na safra atual a previsão é de retorno a um patamar de normalidade. Ademais, outro fator contribui para a redução da produtividade: a confirmação do fenômeno *El Niño*, que tende a proporcionar dias chuvosos. Em consequência, a ausência de sol poderá reduzir a produtividade. Com isso, a produção estimada é de 1,252 milhão de toneladas de arroz em casca a ser absorvido pela indústria. A demanda desta área, no estado, gira em torno de 1,5 milhão de toneladas, em sua maior parte suprida por produção catarinense e o restante, pelos países do Mercosul (Uruguai e Paraguai) e pelo Rio Grande do Sul. Até o momento, cerca de 85% da área foi semeada no estado. Em função das chuvas dos últimos dias, algumas áreas deverão ser replantadas, especialmente no Alto Vale do Itajaí. Nas demais regiões, os prejuízos ainda são pontuais e as lavouras tendem a se recuperar até o final do ciclo. Das lavouras implantadas, 94% estão em condição boa e 6%, em condição de média a ruim. Os únicos apontamentos são em relação à dificuldade de aplicação de herbicidas devido às chuvas, o que tende a resultar em problemas com plantas daninhas, visto que no sul e norte do estado está a janela ideal para sua aplicação.



**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2022/23 e 2023/24\***

Microrregião	Saфра 2022/23			Estimativa inicial – Saфра 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	521.576	8.863	58.848	506.192	8.602	0,00	-2,95	-2,95
Blumenau	7.115	64.752	9.101	7.064	62.569	8.858	-0,72	-3,37	-2,68
Criciúma	21.829	204.114	9.351	21.829	198.154	9.078	0,00	-2,92	-2,92
Florianópolis	1.899	13.269	6.987	1.894	14.195	7.495	-0,26	6,98	7,27
Itajaí	9.163	78.387	8.555	9.017	79.032	8.765	-1,59	0,82	2,45
Ituporanga	170	1.483	8.726	170	1.632	9.600	0,00	10,05	10,02
Joinville	18.195	144.325	7.932	17.788	145.933	8.204	-2,24	1,11	3,43
Rio do Sul	10.643	100.763	9.468	9.990	91.235	9.133	-6,14	-9,46	-3,54
Tabuleiro	132	924	7.000	132	990	7.500	0,00	7,14	7,14
Tijucas	2.164	14.548	6.723	2.164	16.230	7.500	0,00	11,56	11,56
Tubarão	16.873	123.395	7.313	16.873	135.839	8.051	0,00	10,08	10,09
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.031</b>	<b>1.267.538</b>	<b>8.621</b>	<b>145.769</b>	<b>1.252.002</b>	<b>8.589</b>	<b>-0,86</b>	<b>-1,23</b>	<b>-0,37</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), out./2023.

## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de setembro, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca fechou em R\$151,40/sc de 60kg, redução de 2,19% em relação ao do mês anterior. Já para o feijão-preto, o preço médio permaneceu estável, fechando a média mensal em R\$214,74/sc de 60kg. Na comparação com setembro do ano passado, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 40,35% mais baixo. Para o feijão-preto, registra-se um incremento de 18,74% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)						
Estado	Tipo	Set. /23	Ago. /23	Variação mensal (%)	Set. /22	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	<b>151,40</b>	<b>154,79</b>	<b>-2,19</b>	<b>253,80</b>	<b>-40,35</b>
Paraná		182,55	190,77	-4,31	268,94	-32,12
Mato Grosso do Sul		181,91	204,74	-11,15	275,65	-34,01
Bahia		206,81	224,89	-8,04	284,77	-27,38
São Paulo		206,81	231,31	-10,59	301,84	-31,48
Goiás		195,35	211,59	-7,68	279,88	-30,20
Santa Catarina	Feijão-preto	<b>214,74</b>	<b>214,74</b>	<b>0,00</b>	<b>180,85</b>	<b>18,74</b>
Paraná		225,43	221,57	1,74	181,60	24,14
Rio Grande do Sul		245,31	254,33	-3,55	213,13	15,10

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - out. /2023.

### Safra catarinense

#### Feijão 1ª safra

No segundo mês de acompanhamento desta 1ª safra, com mais de 26% da área plantada já semeada em todo o estado, passamos ao relato das condições das lavouras nas diferentes regiões produtoras. Para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, o período entre a última semana de setembro e o início de outubro foi marcado por ocorrência de chuvas intensas, o que acabou prejudicando a evolução das operações de plantio, bem como a realização dos tratos culturais e dos manejos fitossanitários necessários às lavouras já implantadas. Por ser uma cultura sensível à umidade, o desenvolvimento vem sendo prejudicado. O levantamento de possíveis perdas devido ao excesso de chuvas/alagamentos está em andamento, já que há previsões de mais chuvas nos próximos dias.

Já para a MGR de Blumenau, chuvas persistentes e em grande volume, especialmente no dia 4/10, quando choveu cerca de 100 mm num único dia, provocaram diversos pontos de alagamento, inundações e estragos nas estradas e encostas dos morros em toda a região. Nos dias 7 e 8, os volumes também foram significativos, com acumulado de 80 a 100mm. A defesa civil da região estava com nível de alerta máximo para inundações, com destaque para o município de Blumenau. Com isso, o ritmo de plantio foi reduzido; atualmente, aproximadamente de 55% das áreas estão plantadas. Algumas lavouras foram alagadas e precisarão ser replantadas.

Para as MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, no Planalto Norte do estado, chuvas excessivas entre a última semana de setembro e a primeira semana de outubro causaram inundações nas áreas de baixadas, assim como se registou a ocorrência de granizo em muitas localidades. Os plantios das áreas de feijão tiveram pouca evolução. Após o dia 4/10, os trabalhos foram interrompidos por conta dos excessos de

chuva. Nas áreas recém-plantadas, há risco de as sementes não germinarem ou resultarem em baixo *stand* das lavouras. As previsões apontam para chuvas frequentes durante o mês de outubro.

Na região Oeste, para as MRG's de Chapecó e Xanxerê, o atraso na colheita de aveia e trigo, em função do excesso de chuvas, poderá atrasar o plantio do feijão. As chuvas das últimas semanas e o excesso de umidade no solo não permitem a entrada de máquinas. Já para a MRG de Concórdia, muita chuva e temporais causaram enxurradas em muitas lavouras, que precisarão ser replantadas. Ali também foram registradas muitas áreas com inundação e erosão.

Na MGR de São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste do estado, as operações de plantio estão tecnicamente encerradas. As plantas estão em fase de desenvolvimento vegetativo; muitas lavouras sofrem pelo excesso de chuvas e frios, com possíveis reflexos no desenvolvimento da cultura. Quando as condições climáticas permitem, os produtores seguem realizando tratamentos fitossanitários para controle de pragas e doenças.

Na MRG de Tabuleiro, a partir do dia 4/10, registraram-se chuvas persistentes em toda a região. Em 24 horas, o acumulado em Rancho Queimado foi de 61 mm; em São Bonifácio, de 57 mm; em Alfredo Wagner, de 63 mm; em Águas Mornas, de 65mm. A situação se agravou no sábado, dia 7/10. Em muitos municípios, o acúmulo das chuvas chegou a 90mm. Até o dia 9/10, os municípios que decretaram situação de emergência na região foram Anitápolis, Rancho Queimado e Alfredo Wagner. Eles são os principais municípios produtores da microrregião; contudo, ocorrências generalizadas se verificaram em todos os municípios da região, como enxurradas, erosão superficial do solo lavrado e muitos pontos de alagamentos. O feijão ainda está em fase inicial de plantio, não estando comprometida toda safra. O feijão, contudo, é muito sensível às chuvas prolongadas devido à incidência de doenças por causa da umidade. Na avaliação de técnicos e produtores, deverá haver redução na produtividade e na qualidade do produto a ser colhido.

Já nos municípios que fazem parte da MRG de Tijucas, no dia 4/10 foram registrados acumulados de chuvas bastante expressivos: em Nova Trento, 95 mm; em Tijucas, 90 mm; em São João Batista, 88mm. No sábado (7/10), a situação se agravou com a volta de chuvas persistentes. Em 24 h, o acumulado em Tijucas foi de 118 mm; em Nova Trento, de 94 mm; em São João Batista, de 102 mm, e em Major Gercino, de 99mm. Foram registradas cheias na bacia hidrográfica do rio Tijucas. Em Tijucas, devido ao fenômeno, os criadores estavam fazendo resgate dos animais - gado e cavalos -, colocando-os em outras áreas mais afastadas do rio, já como forma de prevenção, caso a situação evoluísse para uma enchente. Além das chuvas, também se registrou granizo em alguns municípios da região, com muitos prejuízos para a agricultura, além da infraestrutura.

Conforme havia sido anunciado pelos meteorologistas, o fenômeno El Niño veio com força nesse início de safra de verão. Certamente, haverá prejuízos expressivos na agricultura. Técnicos da Epagri e da Defesa Civil seguem levantando as perdas em todos os municípios afetados. Até o momento, para a 1ª safra de feijão, espera-se um plantio de 32,5 mil hectares, crescimento de 6% em comparação com o da safra passada. A produtividade média esperada é praticamente a mesma da alcançada anteriormente. Com isso, espera-se um crescimento de 5,8% na produção.

**Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2022/23 e estimativa da safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa Inicial Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)	Área	Produção	Produtividade
Araranguá	53	70	1.321	53	71	1.340	0,00	1,43	1,41
Blumenau	-	-	-	119	168,6	1.417	-	-	-
Campos de Lages	7.970	15.344	1.925	7.960	15.329	1.926	-0,13	-0,10	0,04
Canoinhas	7.800	15.505	1.988	8.600	16.680	1.940	10,26	7,58	-2,44
Chapecó	1.710	3.756	2.196	1.741	3.957	2.273	1,81	5,34	3,49
Concórdia	285	256	898	305	366	1.200	7,02	42,97	33,63
Criciúma	667	932	1.397	667	948,38	1.422	0,00	1,76	1,78
Curitibanos	1.590	3.717	2.338	1.520	3.324	2.187	-4,40	-10,57	-6,47
Florianópolis	15	15	1.000	-	-	-	-	-	-
Ituporanga	1.140	2.028	1.779	845	1.498	1.772	-25,88	-26,16	-0,38
Joaçaba	2.820	5.922	2.100	3.090	6.657	2.154	9,57	12,41	2,59
Rio do Sul	805	1.124	1.396	749	1.099	1.467	-6,96	-2,25	5,08
São Bento do Sul	600	1.040	1.733	600	1.040	1.733	0,00	0,00	0,02
São M. do Oeste	635	1.325	2.087	680	1.413	2.077	7,09	6,60	-0,47
Tabuleiro	330	355	1.076	325	480	1.477	-1,52	35,21	37,26
Tijucas	190	271	1.426	170	240,5	1.415	-10,53	-11,25	-0,79
Tubarão	523	712	1.361	523	732,8	1.401	0,00	2,92	2,95
Xanxerê	3.532	9.004	2.549	4.569	10.919	2.390	29,36	21,27	-6,25
<b>Santa Catarina</b>	<b>30.665</b>	<b>61.376</b>	<b>2.001</b>	<b>32.516</b>	<b>64.922</b>	<b>1.997</b>	<b>6,04</b>	<b>5,78</b>	<b>-0,22</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out. /2023.

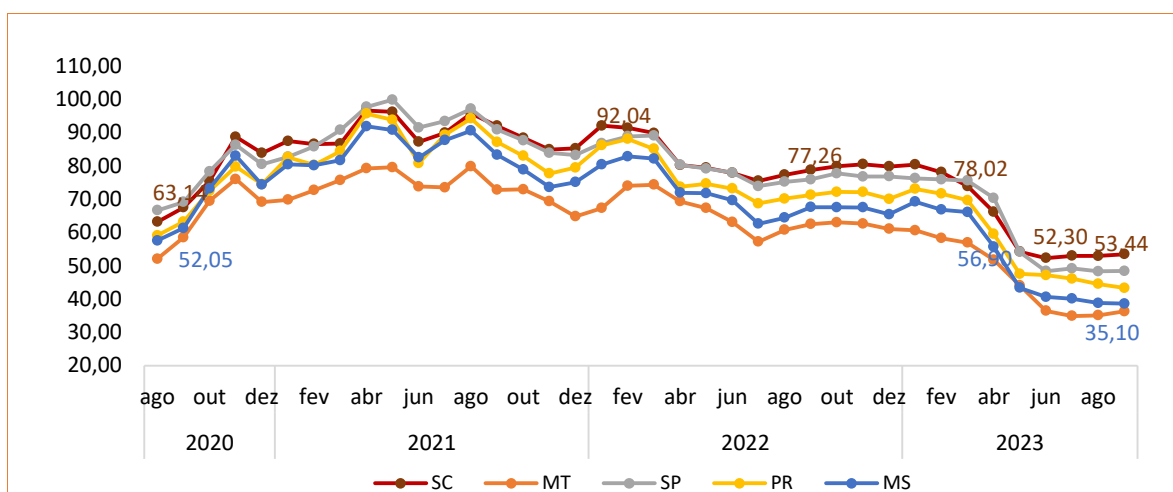


## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Evolução dos preços

No estado, em setembro, os preços ao produtor apontam para um sinal lento de recuperação desde junho (Figura 1). Nos estados com maior produção do cereal, o comportamento foi semelhante. Os fatores que atuam no mercado em setembro e outubro estão registrados na figura 2.



**Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60kg), de ago./2020 a set./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)**

Fonte: Epagri- Cepa.

**Figura 2. Fatores que atuam no mercado em setembro e outubro**

Fatores de alta	Fatores de baixa
Relação real/dólar favorável aos recordes de exportações pelo Brasil em 2023	Safra recorde do Brasil 2022/23, 131 MT
Conflito entre Rússia x Ucrânia, ainda influi no mercado internacional	Safra 2023 nos EUA - colheita em andamento
Safra na Argentina 2022/23, com redução superior a 10 MT e atraso do plantio da safra 2024	Incertezas da demanda pela China até final de 2023
Redução na área de cultivo do milho na safra 2023/24 no Brasil	Instabilidades na economia mundial

- Outros fatores que atuaram no período são o câmbio, os juros que movimentam os fundos de investimentos com compras significativas de contratos das *commodities* e a Bolsa Chicago (fundos compraram cerca de 46 mil contratos de milho para a semana encerrada em 10 de outubro).<sup>2</sup>
- Mais um conflito (Israel e Hamas-Palestina) pode impactar indiretamente o mercado internacional no cenário das *commodities* - pela cotação do petróleo e fertilizantes.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Source: S&P Global Commodity Insights; CFTC; CME, In: S&P Global, Commodity in insights.

<sup>3</sup> Guerra entre Israel e Hamas pode afetar preços de grãos e fertilizantes. <https://valor.globo.com/agronegocios/>



**Variação dos preços Chicago (CBOT)**

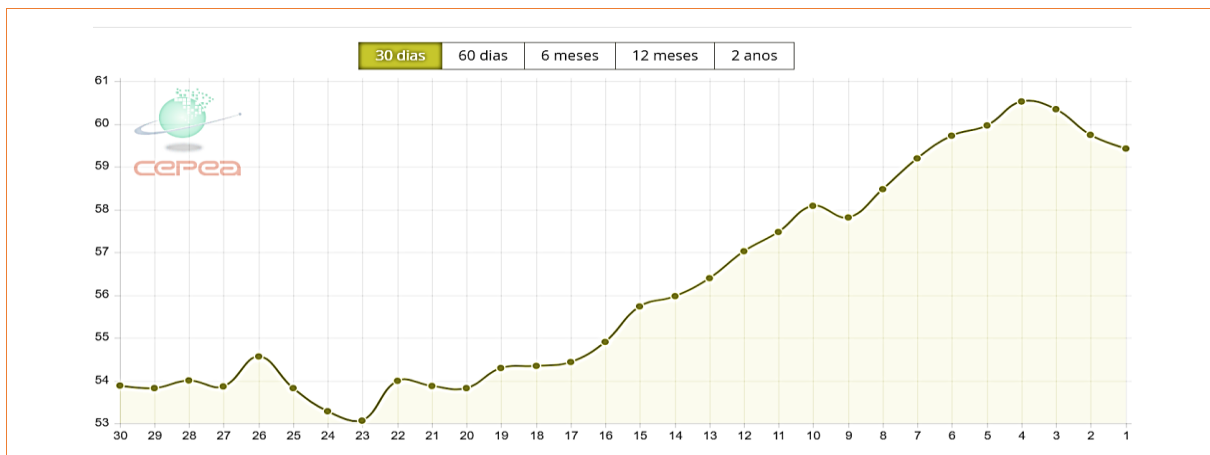
Em agosto de 2023, no estado, os preços ao produtor (média mensal) mantiveram-se estáveis em relação a 30 dias (julho). Já no cenário da variação anual (em relação a agosto de 2023), sofreram um recuo de 31% (Figura 3).

**Figura 3. Milho/SC – Preços internacionais do milho, contrato dez./2023, CBOT, Chicago**

Fonte: Investing.com.

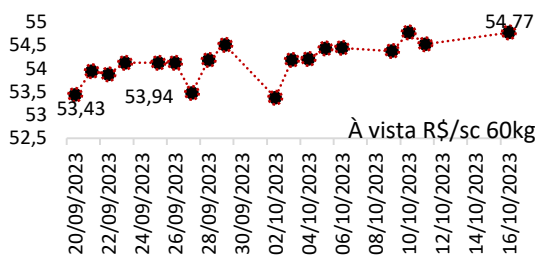
**Variação dos preços Esalq.Ibovespa-B3**

Na primeira quinzena de outubro, no mercado de Campinas/SP, os preços apresentaram aumento consistente na B3 - de R\$53,00 a saca, ultrapassaram R\$60,00 (dia 15 out). O principal fator foi o bom ritmo das exportações do Brasil, que atingiram níveis recordes em setembro - de 9,3 milhões de toneladas, segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), bem como pela retração dos vendedores no período, segundo a Esalq-Cepea.



**Figura 4. Milho/SC – Variação dos preços em Campinas, Esalq-Cepea-Ibovespa, B3. Data: 1-16 de out./2023**

Fonte: Esalq, Cepea, Ibovespa-B3.



**Variação dos preços diários ao produtor/SC**

Os preços ao produtor no estado não seguiram exatamente a orientação do mercado internacional, indicando uma elevação inconsistente nas cotações - na média estadual, até o dia 16 de outubro, elevação de 2% desde 20 de setembro, como apresenta a figura 5.

**Figura 5. Milho/SC – Preços ao produtor (média diária, em relação a 30 dias (set/23) e (16 de out./2023)**

Fonte: Epagri- Cepa.

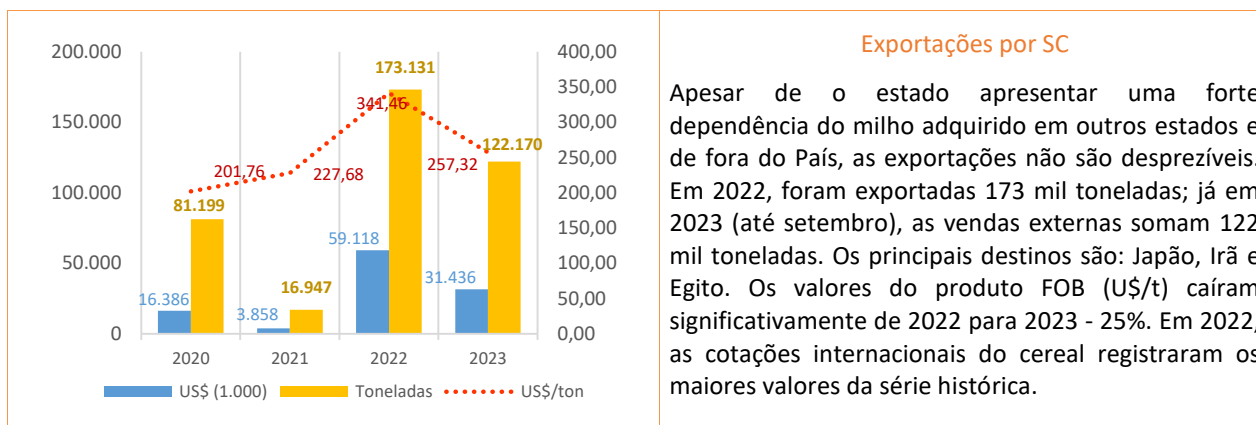
## Safra 2023/24

Os primeiros números mostraram uma redução de área de 4,1% (Figura 4). A retração dos preços ao produtor é de mais de 30% desde início do ano. O custo de produção com relação ao da soja e a dificuldade de controle da cigarrinha e de doenças associadas são os principais motivos da redução na área de cultivo da safra que se inicia. Houve redução na área de plantio em várias regiões. Na região de Curitiba/Campos Novos a redução foi maior, em cerca de 5.000 hectares. Nesta região, o plantio é de safra única, o que explica a opção do produtor pelo cultivo da soja. Quanto à produtividade, a segunda estimativa para a safra 2023/24 faz uma revisão da produtividade de 8,83 t/ha para 8,69 t/ha (Tabela 1). As condições climáticas do início da safra, com excesso de chuvas que atrasam o plantio e dificultam os tratamentos culturais, já repercutem no rendimento. A Epagri-Cepa está realizando o levantamento de perdas em função das chuvas, o milho deve apresentar em muitas áreas perdas econômicas significativas a serem reportadas em relatórios específicos para o evento climático.

**Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial para safra 2023/24 – área, produção e rendimento – comparativo com a safra anterior (2022/23)**

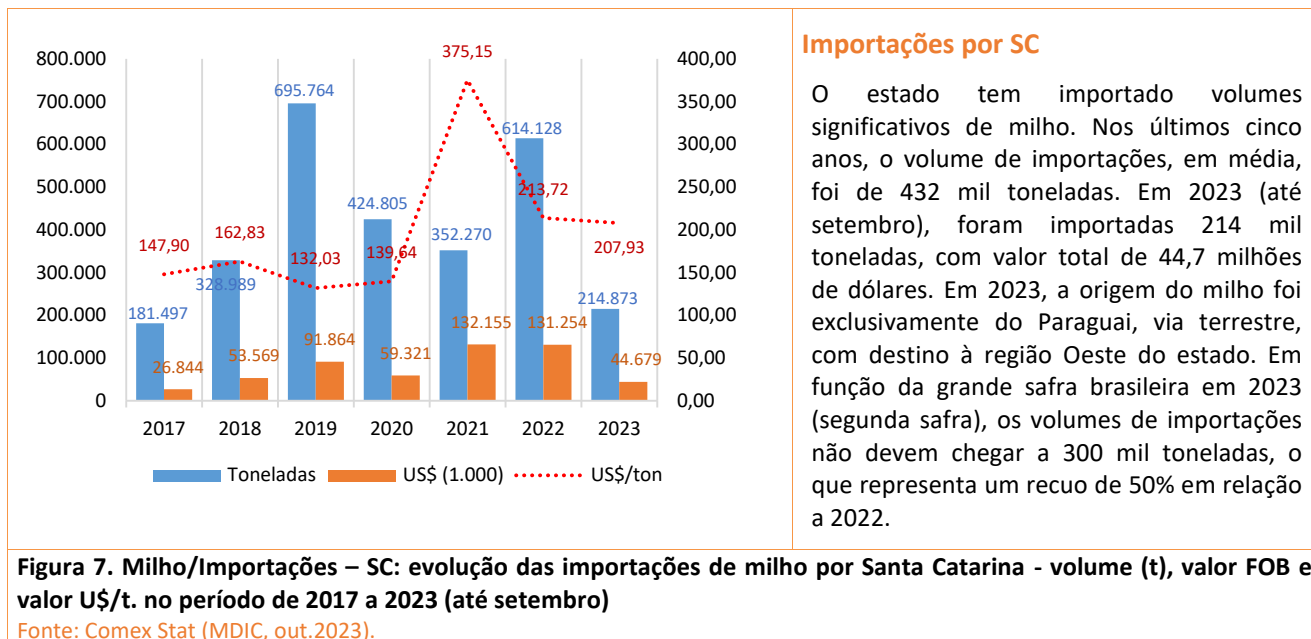
Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – Est. inicial			Safra 2022/23 – Est. out.		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	8.190	63.767	7.786	8.190	63.767
Blumenau	1.805	5.041	9.100	1.805	5.041	9.100
Campos de Lages	31.270	8.146	254.716	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	31.400	9.986	313.560	31.400	9.986	313.560
Chapecó	43.155	8.940	385.792	43.055	8.810	379.312
Concórdia	21.830	8.199	178.992	21.830	8.199	178.992
Criciúma	7.109	8.401	59.721	7.109	8.401	59.721
Curitibanos	19.719	10.172	200.575	19.719	10.172	200.575
Ituporanga	8.850	7.953	70.380	8.850	7.953	70.380
Joaçaba	59.226	8.297	491.406	59.226	8.297	491.406
Joinville	390	5.322	2.076	390	5.322	2.076
Rio do Sul	16.780	7.020	117.796	16.780	7.020	117.796
São Bento do Sul	3.000	9.180	27.540	3.000	9.180	27.540
São Miguel do Oeste	21.840	10.453	228.295	20.990	8.657	181.705
Tabuleiro	2.080	6.975	14.508	2.080	6.975	14.508
Tijucas	3.635	6.448	23.440	3.635	6.448	23.440
Tubarão	4.433	8.312	36.848	4.433	8.312	36.848
Xanxerê	24.180	10.200	246.640	23.180	10.347	239.840
<b>Total geral</b>	<b>308.488</b>	<b>8.834</b>	<b>2.725.150</b>	<b>306.538</b>	<b>8.695</b>	<b>2.665.280</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

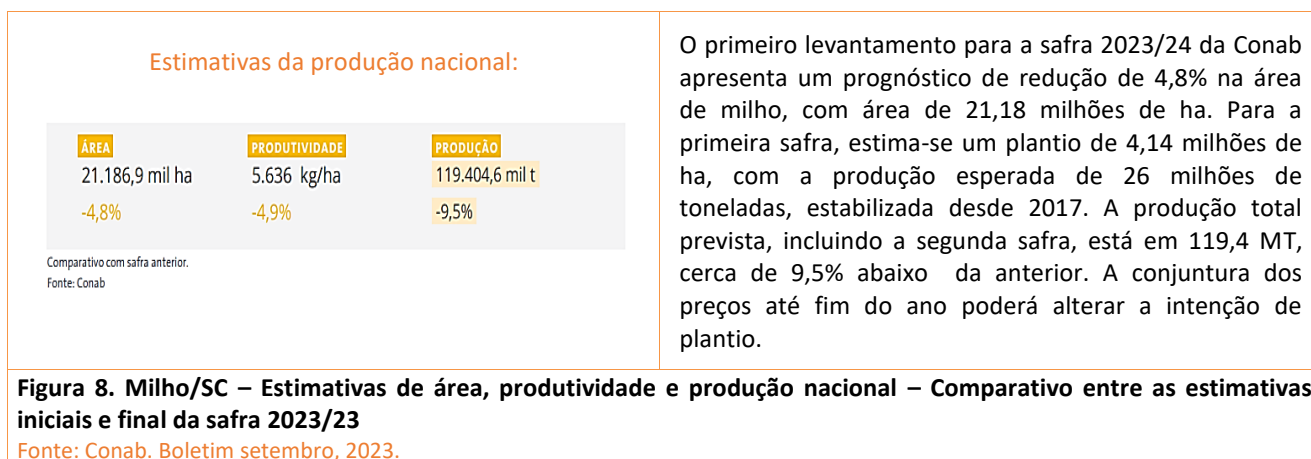


**Figura 6. Milho/Exportações – SC: evolução das exportações de milho por Santa Catarina. Volume (t), valor total (US\$) e valor por tonelada (US\$/t). No período de 2020 a 2023 (até setembro)**

Fonte: Comex Stat (MDIC, out.2023).

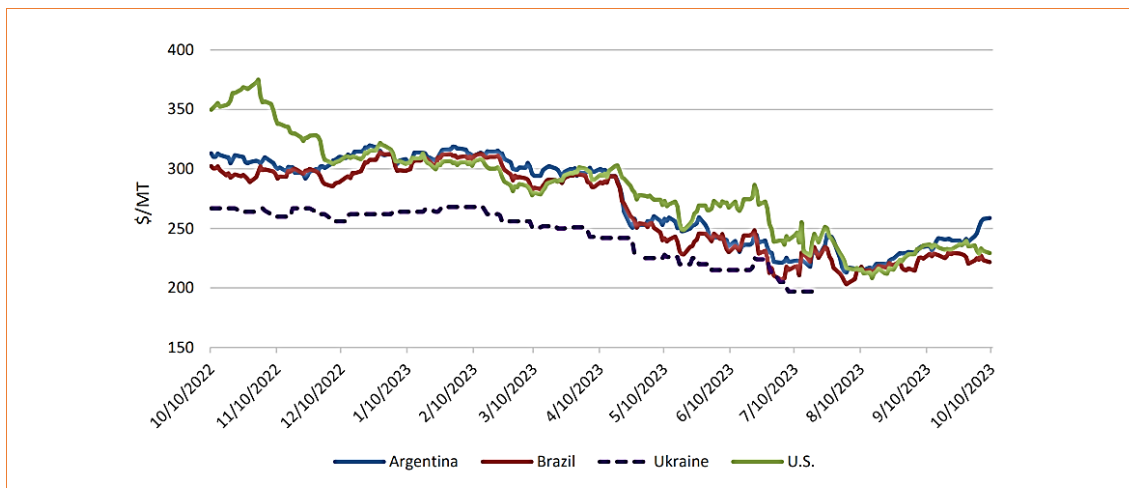


### Produção nacional na safra 2023/24



### Produção e mercado mundiais

Desde setembro, as cotações do milho dos EUA e do Brasil apresentaram queda, enquanto as propostas da Argentina tiveram elevação significativa. Em 10 de outubro, as ofertas dos EUA eram de US\$229/t, uma queda de US\$6 em relação ao mês passado. A demanda por milho dos EUA no início da temporada permanece fraca, provavelmente devido a problemas de logística do sistema do Rio Mississippi e à concorrência de outros exportadores, incluindo o Brasil. As ofertas brasileiras foram de US\$221/t, queda de US\$3 em relação às do mês passado. Os suprimentos exportáveis e a concorrência com a oferta de novas colheitas nos EUA estão pressionando os preços no Brasil. Ofertas argentinas foram de US\$258/t, um aumento de US\$24 em relação às do mês passado. Os suprimentos provenientes da fraca colheita desta safra tornaram-se mais limitados, apoiando preços acentuadamente mais elevados. As propostas ucranianas não são publicadas desde 21 de julho.



**Figura 9. Soja/mundial – Estimativa da produção dos principais produtores das safras 2021/22, 2022/23 a 2023/24 (estimativa de agosto), 2023/24<sup>(1)</sup>**

<sup>(1)</sup> Estimativa de setembro (\*estimativas Usda de agosto e setembro de 2023).

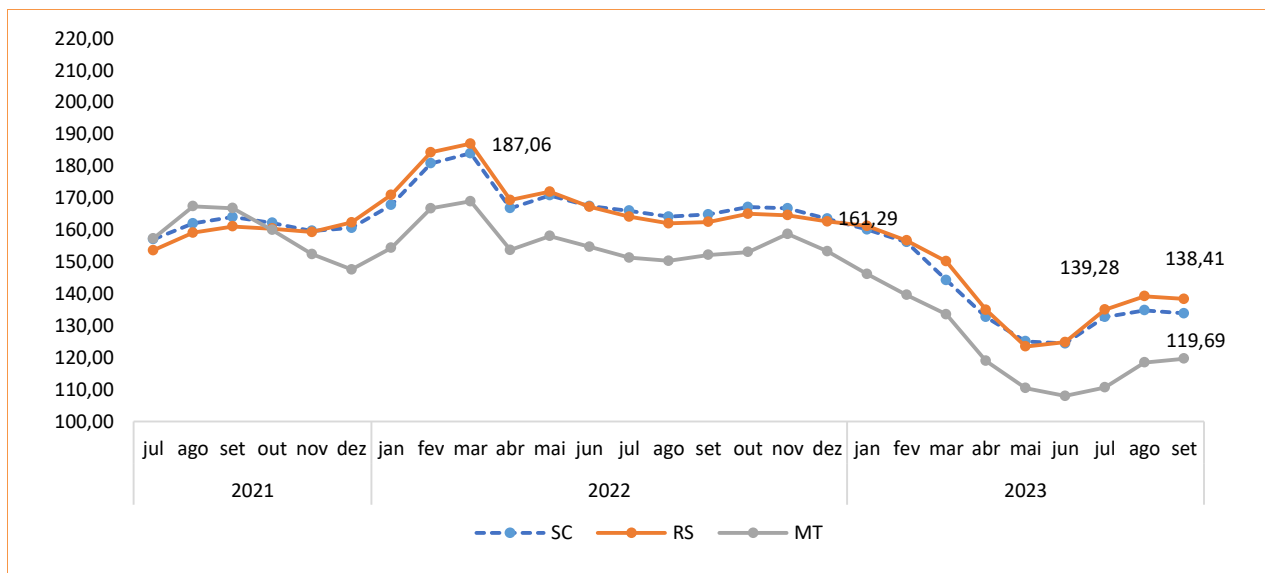
Fonte: Epagri /Cepa.

## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

No cenário nacional, a confirmação de uma safra 2022/23 recorde no Brasil - de 154,6 milhões de toneladas<sup>4</sup> - pressionou os preços da soja no mercado interno desde o início do ano. No entanto, houve uma mudança no movimento de baixa a partir de julho, registrando-se, na média mensal de setembro, uma cotação de R\$139,28/sc (Figura 1). Os preços da soja em grão passaram a apresentar forte oscilação no mercado brasileiro no início de outubro, com tendência de baixa nas cotações. A pressão veio da desvalorização do dólar frente ao real e, em especial, da intensificação da colheita nos Estados Unidos – esse contexto atraiu importadores ao Hemisfério Norte e resultou em menor demanda pela oleaginosa brasileira.<sup>5</sup>



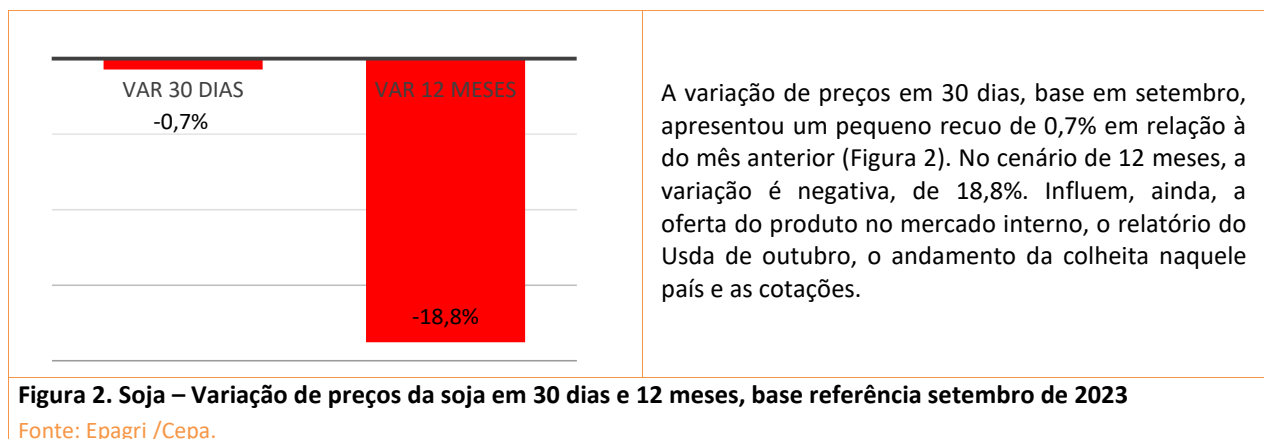
**Figura 1. Soja em grão – Preços mensais recebidos pelo produtor (R\$/sc), levantados pela Epagri/Cepa e média estadual de 2020 a 2023 (preço mais comum, média estadual, corrigido pelo IGP-DI)**

Fonte: Epagri /Cepa.

No entanto, fatores climáticos atuam na safra sul-americana no período: falta de chuvas no Centro Oeste e excesso no Sul do Brasil; na Argentina, o frio pode atrasar a semeadura da próxima safra e influir nas cotações até o fim do ano no mercado interno e externo.

<sup>4</sup> Conab | acompanhamento da safra brasileira de grãos | v. 11 – safra 2022/23, n° 11 – nono levantamento | agosto 2023.

<sup>5</sup> <https://www.cepea.esalq.usp.br/>



### Safra estadual 2023-24 por microrregião

O total da oleaginosa produzida no estado vem apresentando um crescimento contínuo na última década. A estimativa inicial para a safra 2023/24 confirma o fenômeno do crescimento, agora 1,7% maior que o da safra anterior na área a ser plantada. A produção total prevista é de 2,8 milhões de toneladas (MT) na primeira safra; a estimativa atual a eleva para 2,9 MT (Tabela 1).

Em várias regiões, houve elevação da área plantada. As que apresentaram maior crescimento são: Canoinhas e Curitibanos (Tabela 1). Nestas duas regiões, houve um incremento superior a 8.000 hectares, com conseqüente redução na área reservada ao milho.

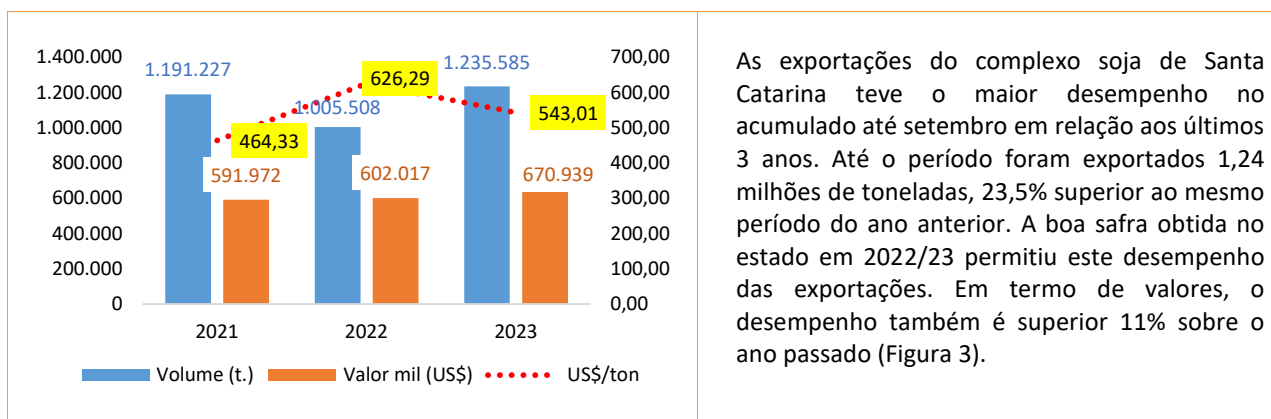
\*Os efeitos das chuvas intensas na primeira quinzena de outubro estão sendo levantados, a princípio está causando o atraso no plantio e prejuízos localizados.

**Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2023/24 em área, produção e produtividade, média regional e estadual - comparativo com a estimativa atual (out. /2023)**

MRG	Safra 2023/24 – inicial			Safra 2023/24 – estimativa out./23		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área Plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.489	2.582	740	3.489	2.582
Campos de Lages	80.517	3.758	302.544	80.517	3.758	302.544
Canoinhas	158.750	3.959	628.430	158.750	3.959	628.430
Chapecó	86.500	3.415	295.361	87.220	3.543	309.043
Concórdia	8.722	3.949	34.444	8.722	3.949	34.444
Criciúma	4.440	3.535	15.698	4.440	3.535	15.698
Curitibanos	125.330	4.099	513.681	125.330	4.099	513.681
Ituporanga	9.100	3.877	35.280	9.100	3.877	35.280
Joaçaba	63.619	3.860	245.549	63.619	3.860	245.549
Rio do Sul	10.040	3.519	35.327	10.040	3.519	35.327
São Bento do Sul	12.500	3.707	46.340	12.500	3.707	46.340
São Miguel do Oeste	40.220	3.857	155.148	40.420	3.876	156.648
Tubarão	1.450	3.297	4.781	1.450	3.297	4.781
Xanxerê	142.720	4.043	576.968	144.220	4.014	578.918
<b>Total geral</b>	<b>744.648</b>	<b>3.884</b>	<b>2.892.131</b>	<b>747.068</b>	<b>3.894</b>	<b>2.909.263</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Exportações de soja de Santa Catarina



As exportações do complexo soja de Santa Catarina teve o maior desempenho no acumulado até setembro em relação aos últimos 3 anos. Até o período foram exportados 1,24 milhões de toneladas, 23,5% superior ao mesmo período do ano anterior. A boa safra obtida no estado em 2022/23 permitiu este desempenho das exportações. Em termo de valores, o desempenho também é superior 11% sobre o ano passado (Figura 3).

**Figura 3. Soja/Exportações de Santa Catarina – Exportações de soja de 2021 a 2023 por Santa Catarina em: volume (t), valor total (US\$) e valor por tonelada (US\$/t)**

Fonte: Epagri /Cepa.

### Produção Nacional

O aumento da área cultivada tem uma sequência de mais de dez anos. Nesse período, o aumento foi, em média, de 1,5 milhão de hectares por ano, incentivado pela demanda internacional e pela liquidez do produto em relação à dos outros. A estimativa inicial para a safra 2023/24 aponta para um aumento de 2,5% na área cultivada; em relação à anterior, é de 45,18 milhões de hectares. A produção deve alcançar 162,0 milhões de toneladas, elevação prevista de 4,8% sobre a safra passada.



**Figura 4. Soja/Brasil – Estimativa inicial da safra 2023/24 em área, produção e produtividade e comparativo com a safra anterior**

Fonte: Conab, out. 2023.

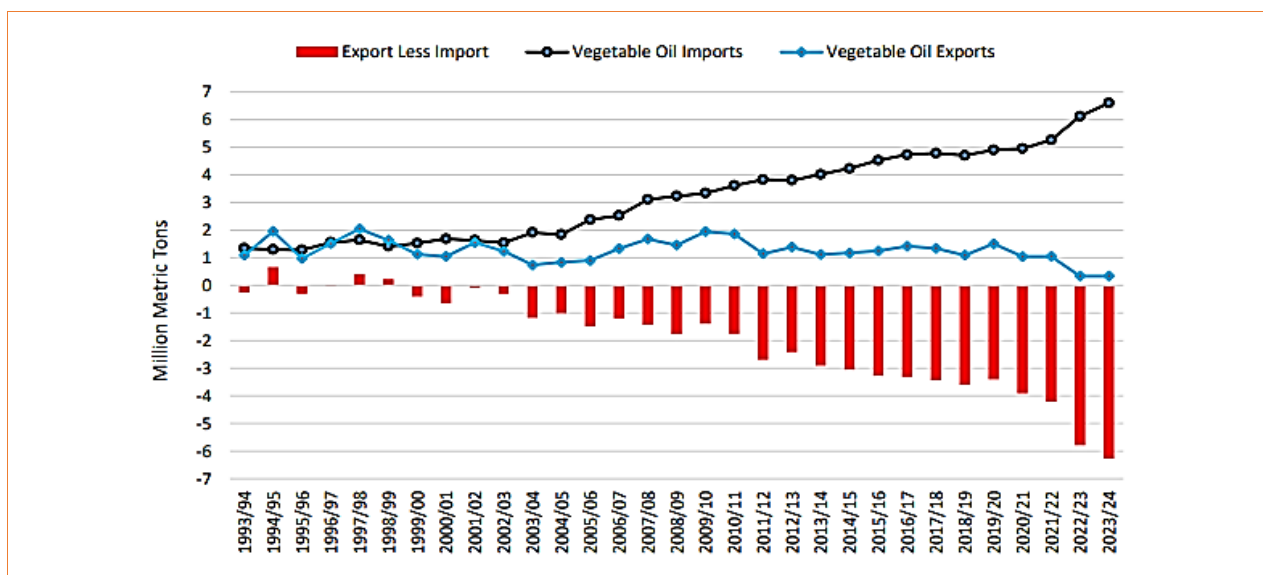
### Mudança no mercado mundial de óleos vegetais

#### Políticas de biodiesel reduzem a exportação de óleo de soja dos EUA

O aumento da produção interna de biocombustíveis nos Estados Unidos provocou mudanças estruturais no mercado mundial de óleos vegetais, conforme apontado pelo relatório do USDA<sup>6</sup> de outubro de 2023. Isso inclui a redução das exportações de óleo de soja devido à crescente demanda doméstica por combustíveis de baixo carbono, um aumento na produção de diesel renovável (biodiesel) e uma mudança nas importações de óleos vegetais. Os EUA, que costumavam ser grandes exportadores de óleo de soja, agora se tornaram importadores líquidos desse produto. Além disso, o país começou a importar matérias-primas alternativas, como óleo de canola e óleo de colza, para atender à demanda interna por biocombustíveis. Essas mudanças têm tido impacto significativo na balança comercial de óleos vegetais no país e em suas relações comerciais, abrindo espaço para outros países produtores, como o Brasil.

<sup>6</sup> Oilseeds: World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service/USDA 2 October 2023.





**Figura 5. Óleo de Soja/EUA – Exportações, importações de óleos vegetais e diferença entre exportações importações pelos Estados Unidos, de 1993 a 2023**

Fonte: USDA, out. 2023.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Os preços médios recebidos pelos produtores de trigo catarinense continuaram a cair durante o mês de setembro - variação negativa de 15,05% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em setembro deste ano estão 39% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou queda de 10,21% em relação a agosto de 2023, e queda de 37% na comparação com os preços de setembro de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, no mês de setembro, foi de R\$50,92/sc de 60kg - queda de quase 20% frente ao preço médio de agosto.

**Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

Estado	Set./23	Ago./23	Variação mensal (%)	Set./22	Variação anual (%)
Santa Catarina	58,19	68,50	-15,05	95,46	-39,04
Paraná	50,92	62,95	-19,11	93,31	-45,43
Mato Grosso do Sul	50,48	61,65	-18,12	94,5	-46,58
Goiás	70,33	74,84	-6,03	116,45	-39,60
Rio Grande do Sul	58,85	65,54	-10,21	93,57	-37,11

Nota: Trigo-pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), out. / 2023.

No mercado internacional, a grande oferta do cereal no mercado mundial tem pressionado as cotações para baixo. A Rússia tem disponibilizado trigo no comércio internacional a preços mais baixos, aspecto que já provoca alterações no cenário da América do Sul. Com preços competitivos do trigo russo e preços elevados do argentino, a participação das importações deste país pelo mercado brasileiro começa a ser negativamente influenciada, em favor do trigo russo. Diante desse cenário, o cenário baixista do mercado catarinense permanece inalterado, com moinhos abastecidos, esperando pela definição da safra para voltarem a fazer aquisições mais volumosas.

### Safra Catarinense

Na análise regional para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, o mês de setembro se encerrou com tempo bastante chuvoso, o que prejudicou os trabalhos referentes aos tratamentos fitossanitários das lavouras de trigo. O excesso de umidade/chuvas deve diminuir a produtividade em algumas áreas, sobretudo nas das lavouras em estágio de desenvolvimento mais avançado. O levantamento de possíveis perdas devido ao excesso de chuvas está em andamento e com previsão de mais chuvas nas primeiras semanas de outubro.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, com cerca de 60% da área plantada em fase de enchimento de grãos, as condições climáticas não estão favoráveis. Há grande risco de perdas severas (acima de 30%) pela incidência de doenças causadas pelos excessos de chuvas e pela dificuldade de manejos preventivos, como o da aplicação de fungicidas. Áreas com indicação de colheitas para as primeiras semanas de outubro certamente terão redução do PH e redução na produtividade devido aos altos índices de doenças fúngicas nos grãos.

Para a MRG de Concórdia, os altos volumes em períodos curtos de tempo têm causado sérios prejuízos aos produtores. Muitas áreas já estão prontas para a colheita; contudo, o excesso de chuvas e os ventos fortes, que provocaram acamamento das plantas de trigo estão impedindo os produtores de realizar as operações

de colheita. Todas as áreas em enchimento de grão estão suscetíveis a doenças fúngicas, sobretudo nos grãos e na espiguetta (Giberella e Brusone). Já para a MRG de Joaçaba, segundo os informantes dos municípios que registram plantio de trigo, as lavouras mais adiantadas e com variedades de porte baixo, não sofreram com problemas de acamamento. As lavouras com variedades mais altas tiveram 50% de acamamento e muitos produtores estão pensando em colher o trigo para silagem. Os municípios mais prejudicados pela chuva excessiva na última semana são Fraiburgo e Tangará.

Nas MRG's de Curitiba e Campos de Lages, o mês de setembro se encerrou com excesso de chuvas, ventos fortes e relatos de ocorrência de granizo em muitas localidades. Esse clima é uma porta aberta para doenças. É fundamental que as chuvas deem uma trégua a fim de que os produtores possam entrar nas lavouras e fazer os tratamentos fitossanitários necessários, sob pena de termos perdas altas de produtividade e qualidade. De toda forma, serão necessários mais alguns dias para uma avaliação mais assertiva da real proporção dos prejuízos nas lavouras.

Para as MRG's de Chapecó, Xanxerê e São Miguel do Oeste, grande parte das áreas de cultivo está em maturação/colheita. Se as chuvas continuarem, a situação poderá se agravar, com atraso na colheita e na qualidade do produto colhido. No geral, os grandes volumes de chuvas não causaram tantos transtornos na região Oeste. Apenas em alguns casos pontuais, e em locais próximo do Rio Uruguai, Rio Chapecó, Rio Chapecozinho, alguns riachos obrigaram a retirada de moradores. Alagamentos ocorreram em algumas áreas de cultivo. Na MRG de São Miguel do Oeste, em função das chuvas, as lavouras ainda em floração, em enchimento de grãos e em maturação então sofrendo uma maior incidência de doenças. Nas áreas já colhidas, boa parte da produção apresentou PH abaixo de 78; em muitas lavouras com PH abaixo de 74, a produção tem sido destinada à fabricação de ração animal.

Em todo o estado, até a última semana de setembro, aproximadamente 53,5% da área destinada ao plantio de trigo nesta safra encontrava-se em fase de florescimento; 39%, já havia alcançado a fase de maturação; aproximadamente 15% da área já havia sido colhida e apenas 7,5% se encontra ainda em desenvolvimento vegetativo. Com relação às condições de lavoura, elas ficaram comprometidas no último mês em função do excesso de chuvas; com isso, 73% delas foram avaliadas como boas, 24%, em condição média e 3%, em condições ruins. Na comparação com a safra passada, nossas estimativas apontam para uma redução de 3,2% na área plantada. A produtividade deve permanecer praticamente a mesma, com um pequeno incremento de 0,6%. Com isso, a previsão é de uma safra um pouco menor, com redução de 2,6% no volume de produção.

**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa da safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtivid. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá	-	-	-	360	1138,44	3.162	-	-	-
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	5.650	22.290	3.945	-32,6	-34,2	-2,4
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.700	76.710	3.535	-19,9	-15,8	5,1
Chapecó	27.880	85.940	3.082	29.264	90.400	3.089	5,0	5,2	0,2
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	13.182	3.553	7,4	0,6	-6,3
Criciúma	-	-	-	580	1.848	3.187	-	-	-
Curitiba	24.680	103.704	4.202	22.390	93.201	4.163	-9,3	-10,1	-0,9
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	2.715	5.600	2.063	-25,8	-27,3	-2,0
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	10.610	39.699	3.742	10,8	8,5	-2,0
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	1.465	3.106	2.120	-26,4	-30,2	-5,3
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	2.680	3.350	-30,4	-25,8	6,7
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	10.572	31.767	3.005	22,7	25,9	2,6
Tubarão				490	1.583	3.230			
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	24.930	86.067	3.452	7,4	12,6	4,8
<b>Santa Catarina</b>	<b>139.700</b>	<b>481.790</b>	<b>3.449</b>	<b>135.236</b>	<b>469.271</b>	<b>3.470</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,6</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Epagri/Cepa, out. /2023.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A incorporação de tecnologias apropriadas à produção de alho nos últimos anos contribuiu para a elevação da produtividade da cultura, especialmente nas regiões do Centro do País. As melhorias produtivas contribuíram para aumentar a rentabilidade da atividade nas regiões do Cerrado brasileiro. Dessa forma, a participação da produção nacional se mantém acima de 55% do consumo interno. De acordo com os dados da PAM, do IBGE, em 2022 o Brasil produziu 165,60 mil toneladas de alho.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, o mês de setembro se iniciou com o alho classe 5, a R\$17,92/kg, aumento de 12,49 % em relação ao início do mês de agosto quando foi comercializado a R\$15,93/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$19,75/kg, aumento de 8,75%, e o alho classe 7, a R\$21,89/kg, aumento de 9,89%. O mês de setembro fechou com redução das cotações, sendo o alho classe 5 foi comercializado a R\$16,87/kg, redução de 5,86% relação ao início do mês. O alho classe 6 foi comercializado a R\$18,53/kg, redução de 6,18%, e o alho classe 7, a R\$20,71/kg, redução de 5,39 % no mês.

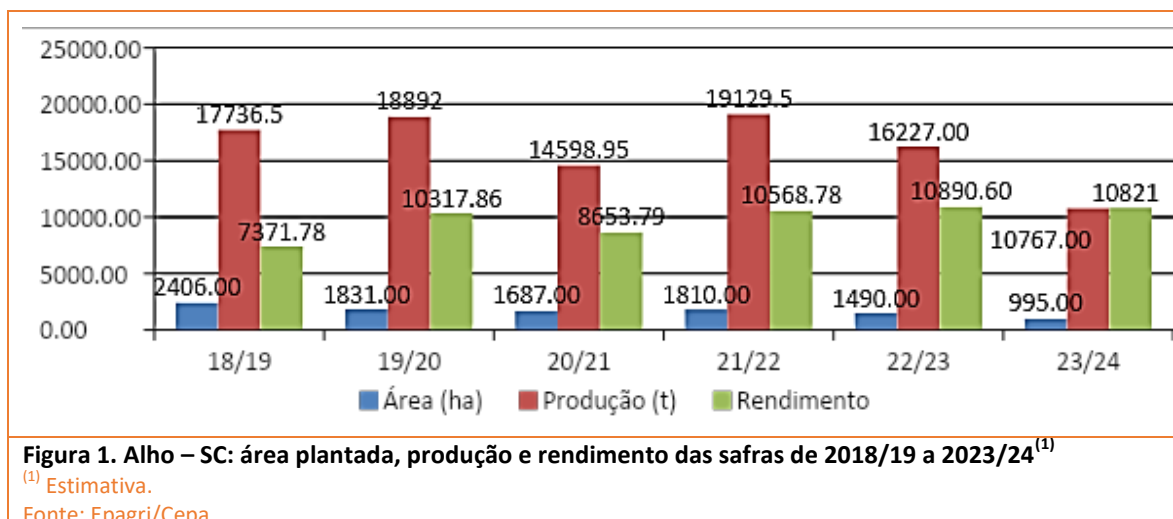
O mês de outubro se iniciou com pequeno aumento nas cotações para o alho nacional. Na primeira semana, o classe 5 foi comercializado a R\$18,37/kg, aumento de 8,89 % em relação ao início de setembro. O classe 6 foi comercializado a R\$19,87/kg, aumento de 7,23 %, e o classe 7, a R\$22,00/kg, aumento de 5,86 % em relação ao início do mês de setembro.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o preço do alho-nobre nacional permaneceu com cotações estáveis ao longo do mês de setembro. O alho classe 4 foi comercializado a R\$15,50/kg; o classe 5, a R\$17,00/kg; o alho classe 6, a R\$19,50/kg e o alho classe 7, a R\$19,00/kg.

#### Produção

A safra catarinense 2023/24 se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo e de diferenciação celular e se apresenta, no geral, com as lavouras em condição de boa a muito boa. A ocorrência de fortes chuvas na última semana, porém, indica perdas importantes, que estão sendo quantificadas por levantamento de campo.

Na figura 1, apresentam-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23 e a estimativa inicial da safra 2023/24. A área plantada com a cultura, como se pode observar, vem perdendo espaço. Na safra 2018/19, o plantio foi de 2.406ha, enquanto, na atual, a área plantada é de 995ha, redução de 58,64% em relação aos últimos seis anos. A produção inicialmente esperada era de 10.797 toneladas e a produtividade, de 10.821 kg/ha, em função da adversidade climática no estado, porém, deverão ser reduzidas.



### Comércio exterior

Em setembro próximo passado, foram importadas apenas 3,78 mil toneladas de alho – aumento de 37,45% em relação às do mês de agosto. A quantidade importada de janeiro a setembro deste ano soma 88,26 mil toneladas, 6% menor que a importada no mesmo período do ano passado, que foi de 93,9 mil toneladas.

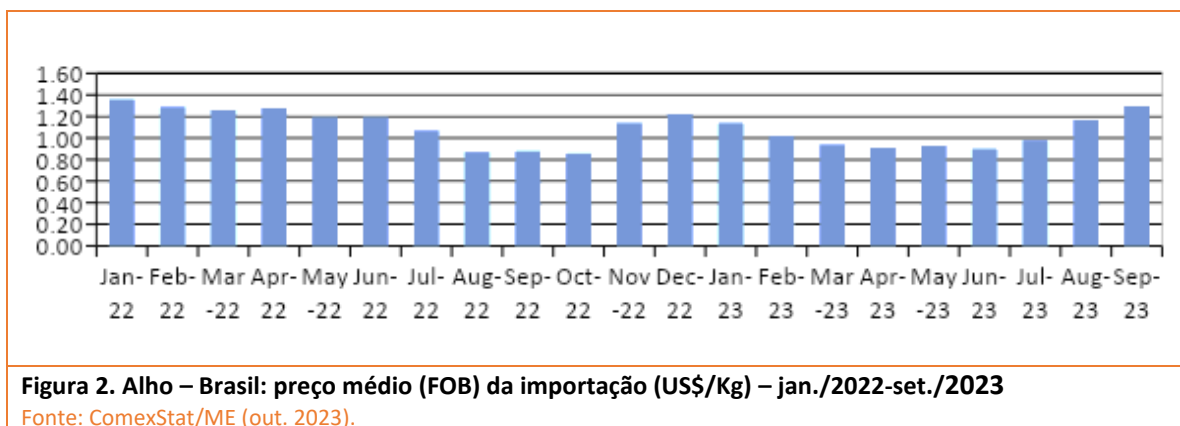
Na tabela 1, pode-se observar o comportamento das importações de alho nos últimos anos. Em 2022, o volume importado foi o menor desde 2019, tendência que poderá se repetir em 2023. A redução das importações decorre do aumento da produção interna, do câmbio que ainda se mantém favorável à produção nacional, do alto custo do frete internacional e da boa aceitação do alho brasileiro pelo consumidor.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019 - set./2023 (mil t)**

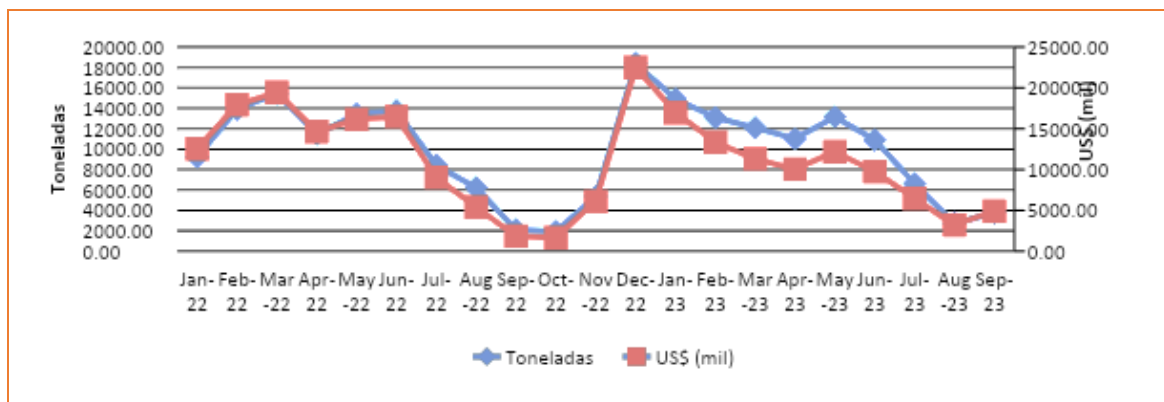
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,43</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	<b>193,46</b>
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	-	-	-	<b>88,26</b>

Fonte: Comexstat/ME (out. 2023).

Com relação ao preço do alho importado no mês de setembro, o preço médio (FOB) teve aumento de 11,11% em relação ao do mês de agosto, sendo comercializado a US\$1,30/kg (Figura 2).



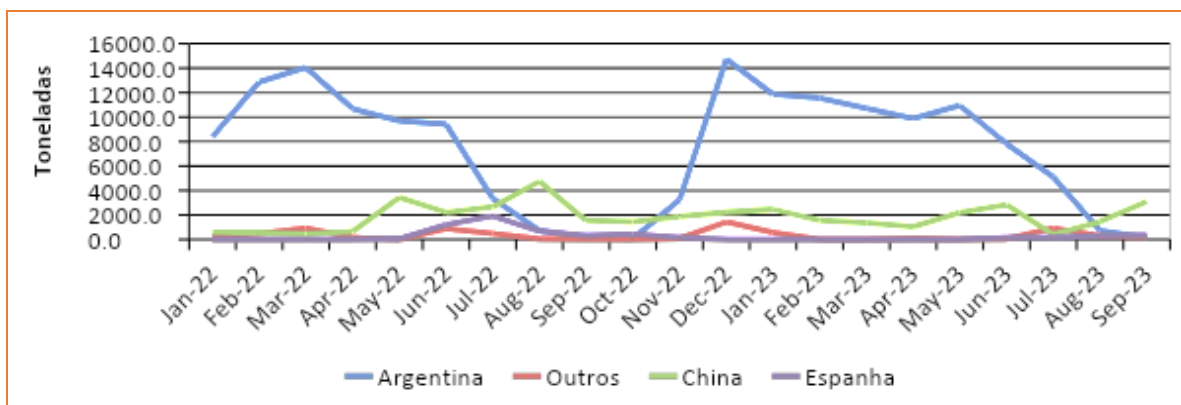
Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil - ao longo de 2022 e de janeiro a setembro de 2023. Em setembro, a quantidade importada foi de 3,78 mil toneladas, com desembolso de US\$ 4.9 milhões (FOB).



**Figura 3. Alho – Brasil: volume (t) e valores (mil US\$) da importação em 2022 e set./2023**

Fonte: ComexStat/ME (out. 2023).

Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de setembro, foram a China - com 3,1 mil toneladas, perfazendo 82% da importação no mês; a Espanha, com 346,06 toneladas, equivalente a 9,15% da importação; a Argentina, com 166,34 toneladas, o equivalente a 4,40 %; o Egito, com 93,6 toneladas, 2,47% das importações e o Peru, com 74,90 toneladas, equivalente a 1,98 % importações (Figura 4).



**Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores - jan./2022 - set./2023 (t)**

Fonte: Comexstat/ME (out. 2023).

As expectativas de produção para a safra 2023/24, em Santa Catarina, positivas até o início deste mês, poderão ser afetadas pelo excesso de chuvas, inundações de lavouras e possível ocorrência de doenças que possam prejudicar a produção e a qualidade da safra.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

Os bons resultados econômicos da safra da cebola 2022/23 contribuíram para os produtores manterem os investimentos em tecnologias para a nova safra catarinense. Sua atenção se volta para as consequências das fortes chuvas das últimas semanas, que muito afetaram a Região do Alto Vale do Itajaí, a maior produtora do estado.

### Preços e mercado

Na Ceagesp/SP, o mês de setembro se iniciou com o preço em R\$2,63/kg para a cebola-nacional média – redução de 7,06% em relação ao preço do início de agosto, quando era de R\$2,83/kg. No decorrer do mês, as cotações mantiveram-se estáveis, fechando em R\$2,54/kg, o que representa uma redução de 3,42 % em relação ao início do mês. Já setembro se iniciou com recuperação das cotações - R\$2,63/kg no dia 1<sup>o</sup>/9.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de setembro se iniciou com preço da cebola tipo 3 a R\$3,00/kg no atacado, permanecendo estável até o final do mês.

Em relação ao preço ao produtor, nesse mesmo mês, nas regiões de São Paulo e no Cerrado, o preço foi de R\$1,00/kg e R\$2,00/kg, a depender da qualidade do produto.

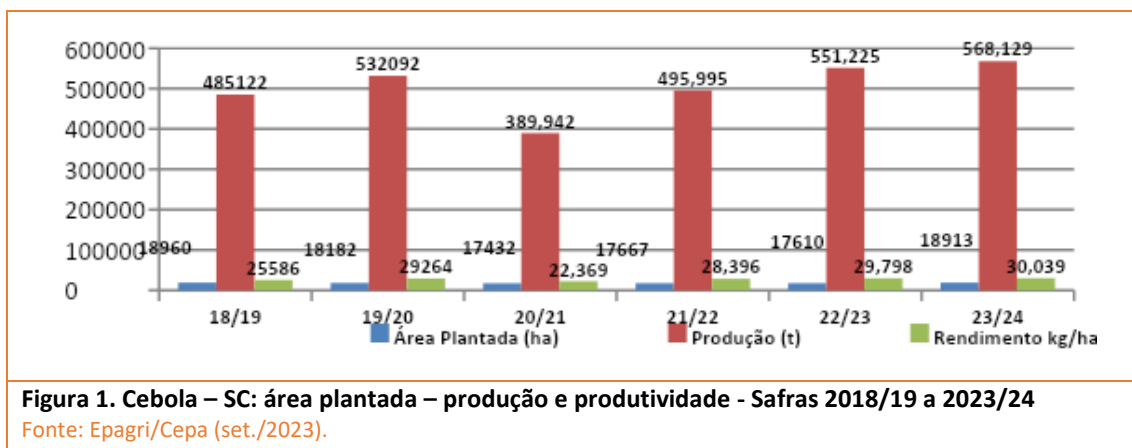
### Safra catarinense

Os dados da safra 2023/24 em Santa Catarina, atualizados no mês de setembro pela Epagri/Cepa, apontavam para a manutenção das estimativas dos meses anteriores, com aumento de 7,39% na área plantada em relação à safra 2022/23, passando de 17.610ha para 18.913ha. A ocorrência das fortes chuvas no início de outubro, porém, indica que haverá perdas importantes na safra catarinense. Tais perdas estão sendo quantificadas e serão divulgadas nas próximas semanas.

De qualquer forma, a distribuição da produção entre as microrregiões em Santa Catarina não será alterada. A microrregião de Ituporanga permanece como a maior produtora, com 9.033ha, responsável por 47,76% da área plantada, e uma produção esperada de 248.164 toneladas, equivalente a 43,68% do total. A microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.475ha, o equivalente a 18,37% da área, tem uma produção esperada de 103.645 toneladas, o equivalente a 18,24% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, onde a área plantada deverá ser de 1.822ha, ou 9,63%, e a produção, de 77.630 toneladas, perfazendo 13,66% da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.703ha, equivalente a 9% e produção de 47.375 toneladas, ou 8,34% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.880 ha, equivalente a 15,22% da área plantada, com produção de 91.315 toneladas, ou 16,06% da produção catarinense. A produtividade média esperada é de 30.039kg/ha, considerada uma produtividade normal e dentro das expectativas para a cultura no estado.

O desenvolvimento da safra 2023/24, normal até o início de outubro, deve ser afetado por perdas de produção decorrentes do excesso de chuvas, da redução da insolação e da possível incidência de doenças, especialmente nos cultivares precoces, que devem ter o início da colheita até o final deste mês de outubro.

A figura 1 ilustra a evolução da cultura no estado, considerando a área plantada, a produção e a produtividade das últimas seis safras da hortalíça em Santa Catarina, demonstrando estabilidade na área plantada e aumento de produtividade no estado.



### Importação

A importação brasileira de cebola em 2022 foi de 150.524 toneladas, correspondendo a um aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Nos primeiros nove meses de 2023, a importação foi de 110.901 toneladas, volume 15,20% menor que o do mesmo período do ano passado, quando foram importadas 130.790 toneladas (Tabela 1).

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	197.752
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	116.961
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	155,82	-	-	-	110.902

Fonte: ComexStat/ME (out./2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2021, 2022 e de janeiro a agosto de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, de janeiro a setembro foram importadas 110.901 toneladas, com desembolso de US\$23,12 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,208/kg - redução de 22,96 % em relação ao preço médio do ano passado.

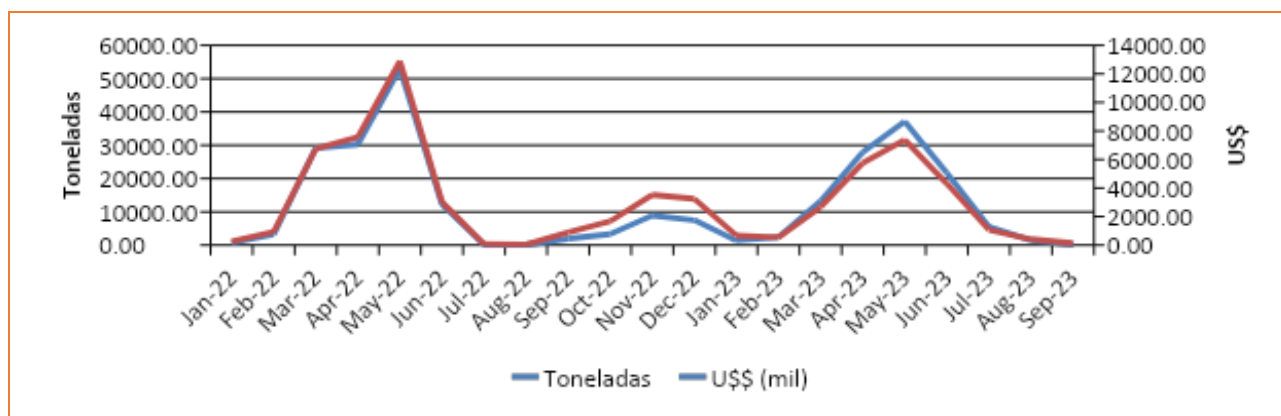


**Tabela 2. Cebola – Brasil: principais países fornecedores de 2021 a setembro de 2023**

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	19.695,65	104.376,61
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	2.257,50	4.789,78
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	524,61	423,24
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	31,92	159,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.774,83</b>	<b>116.961</b>	<b>40.911,0</b>	<b>150.524,0</b>	<b>23.129,40</b>	<b>110.902,22</b>

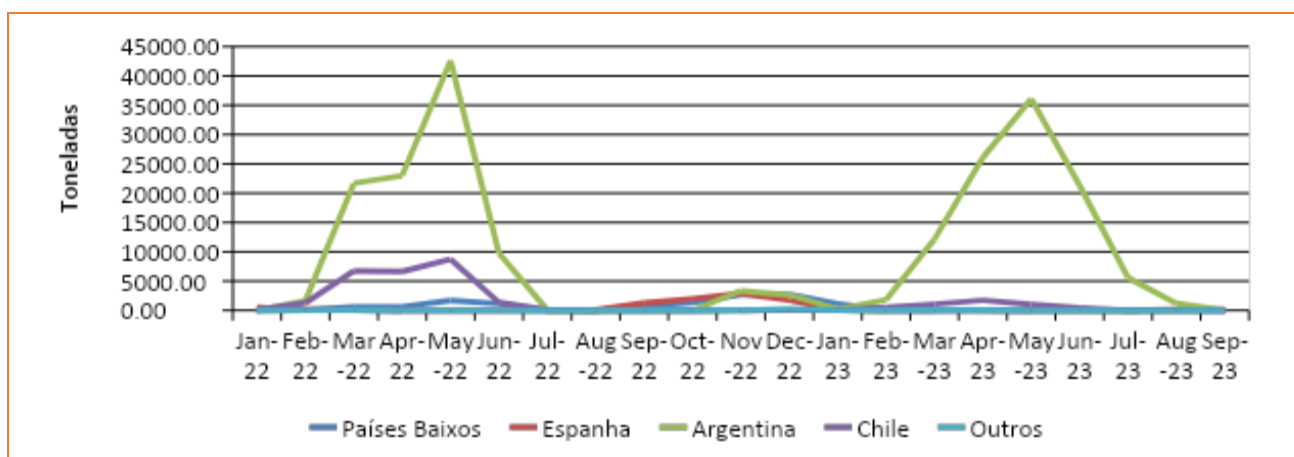
Fonte: ComexStat/MDICS (out. 2023).

Com relação ao volume, o Brasil importou no mês de setembro apenas 155,82 toneladas; quanto ao dispêndio de recursos, o desembolso foi de US\$ 141,54 mil (Figura 2).


**Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal - jan./2022 a set./2023**

Fonte: ComexStat/MDICS (out./2023).

Quanto à origem do produto e ao volume importado, a Espanha foi o único país fornecedor no mês de setembro. (Figura 3).


**Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a set./2023**

Fonte: ComexStat/MDICS (out./2023).

De acordo com informações levantadas pelo acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa junto aos informantes colaboradores, as perspectivas para a safra 2023/24 devem ser afetadas pela ocorrência de chuvas no estado. As possíveis perdas estão sendo levantadas pela mesma instituição em todos os municípios afetados; a divulgação deverá ocorrer nos próximos dias.

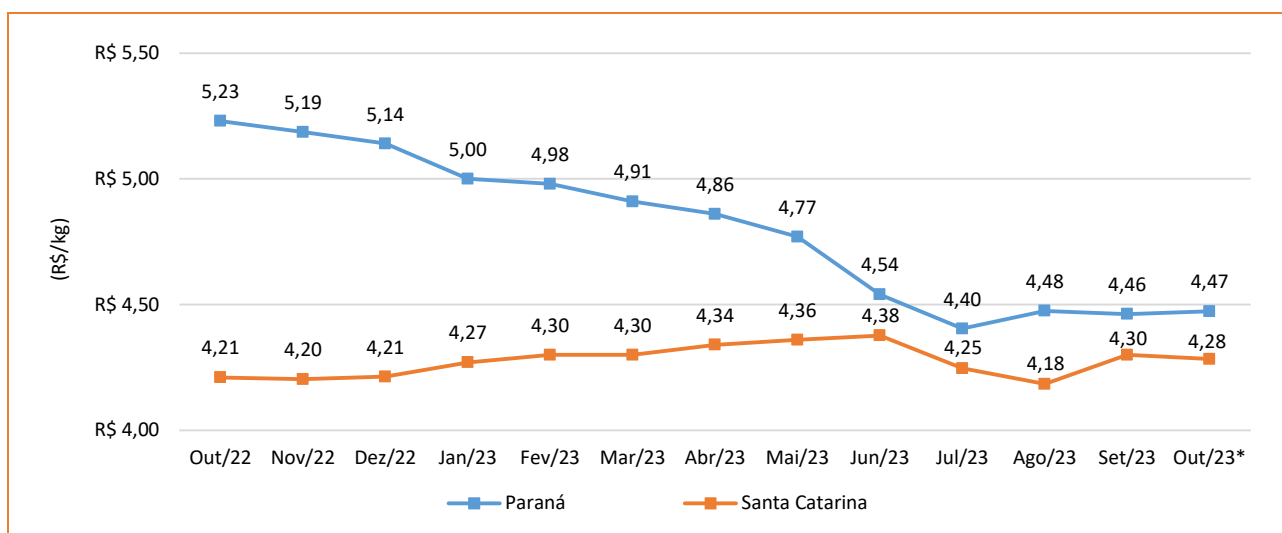
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de outubro, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram movimentos distintos nos dois principais estados produtores, embora com variações pouco expressivas: alta de 0,2% no Paraná e queda de 0,4% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de outubro passado, registra-se queda de 14,5% no Paraná, mas alta de 1,7% em Santa Catarina. Ressalta-se que os resultados anteriores se referem a valores nominais. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,2%, conforme aponta o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

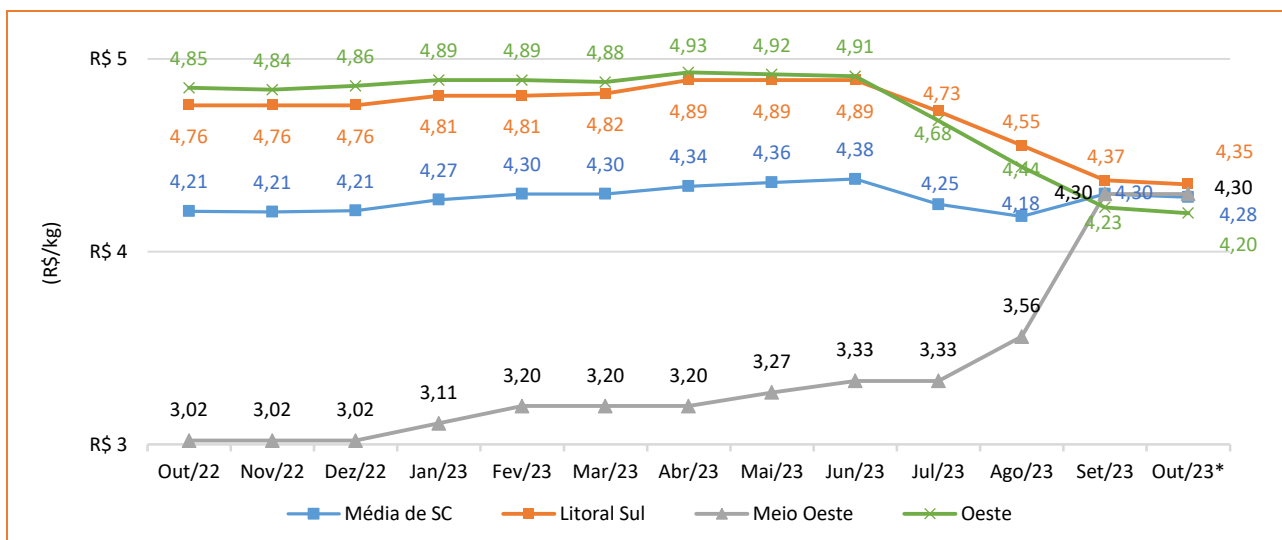
\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Ao se considerar as variações acumuladas no ano, o preço médio do frango vivo registra queda de 13,6% no Paraná e alta de 1,8% em Santa Catarina.

Na comparação entre as duas primeiras semanas de outubro e o mês anterior, as regiões<sup>7</sup> de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços apresentam as seguintes situações: quedas de 0,7% na região Oeste e de 0,5% na região Litoral Sul, enquanto na região Meio Oeste o preço se manteve inalterado. Em relação aos preços de outubro de 2022, por sua vez, observaram-se quedas nas regiões Oeste (-13,4%) e Litoral Sul (-8,6%), enquanto a Meio Oeste registrou alta significativa (42,4%).

<sup>7</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó, Joaçaba e do sul catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas região Oeste, região Meio Oeste e região Litoral Sul, respectivamente.



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

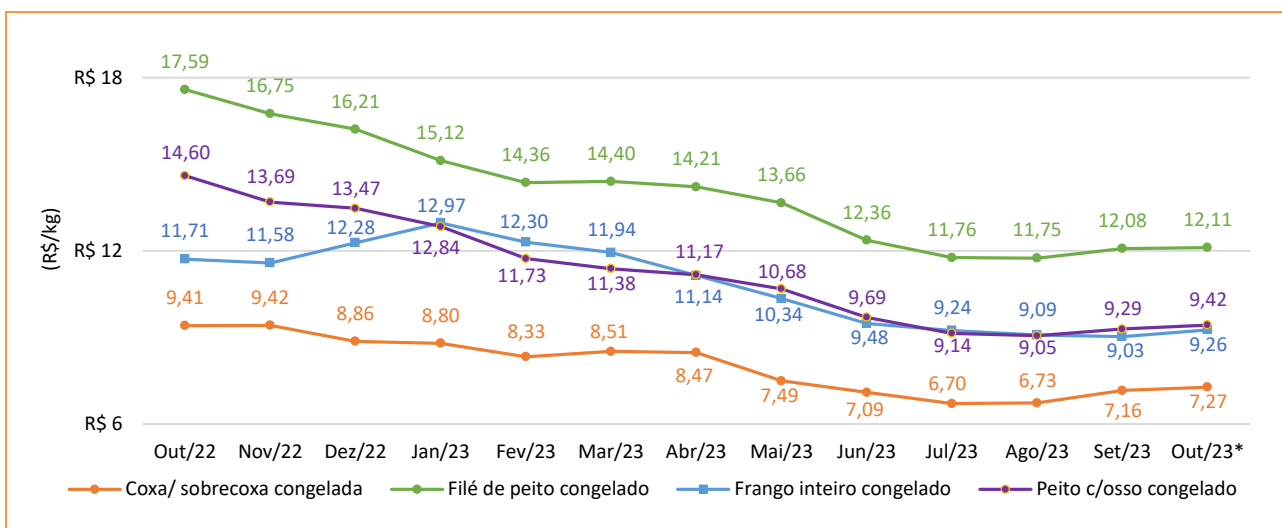
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado de todos os cortes apresentaram altas nas duas primeiras semanas de outubro em relação aos do mês anterior: 2,5% para o frango inteiro; 1,6% para a coxa/sobrecoxa; 1,5% para o peito com osso e 0,2% para o filé de peito. A variação média dos quatro cortes foi de 1,5%. Esse movimento ascendente nos preços da carne de frango está relacionado, principalmente, à gradativa redução da oferta no mercado interno.

No acumulado do ano, por outro lado, registra-se queda média de 26,9%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

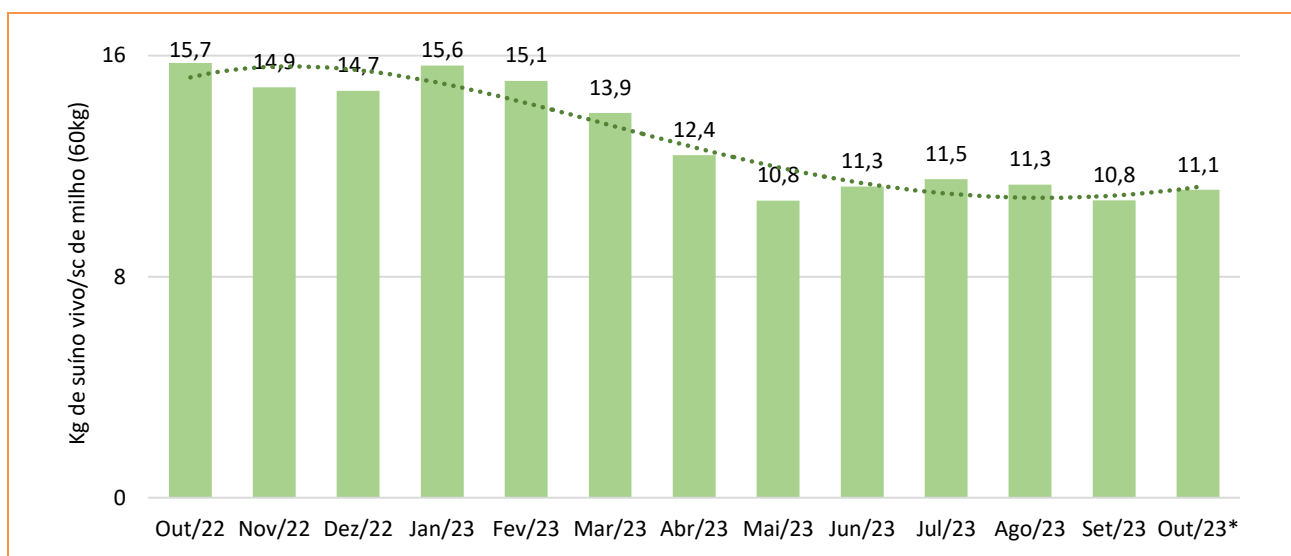
Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os preços preliminares de outubro e os do mesmo mês de 2022, são registradas quedas expressivas em todos os cortes: -35,5% para o peito com osso; -31,1% para o filé de peito; -22,7% para a coxa/sobrecoxa e -21,0% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -27,6%.

## Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$4,47/kg de peso vivo** em setembro, mesmo valor registrado no mês anterior. Como os parâmetros de cálculo foram atualizados em janeiro deste ano, não há como comparar o custo de setembro deste ano com o do mesmo mês do ano passado. No ano, acumula-se queda de 18,7%. Estes resultados são decorrentes, essencialmente, da redução nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta de 5,8% nas primeiras semanas de outubro em relação ao índice do mês anterior, interrompendo o movimento observado nos dois meses anteriores. A variação resultou da elevação do preço do milho na região Oeste (5,3%), potencializada pela variação negativa no preço do frango vivo na mesma região (-0,5%). O valor atual dessa relação de troca está 23,6% abaixo do que foi registrado em outubro de 2022.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

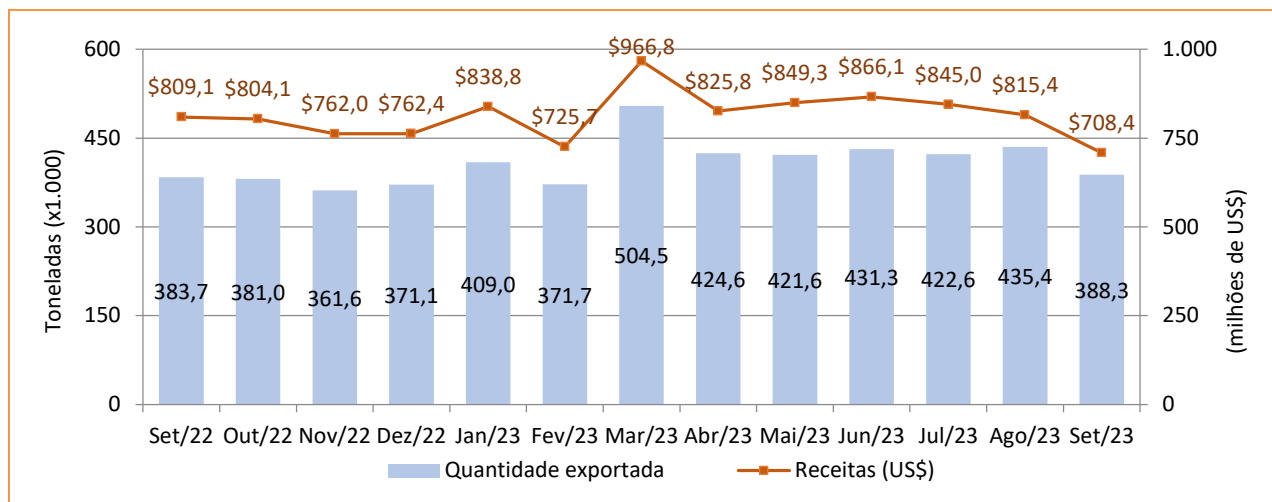
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Comércio exterior

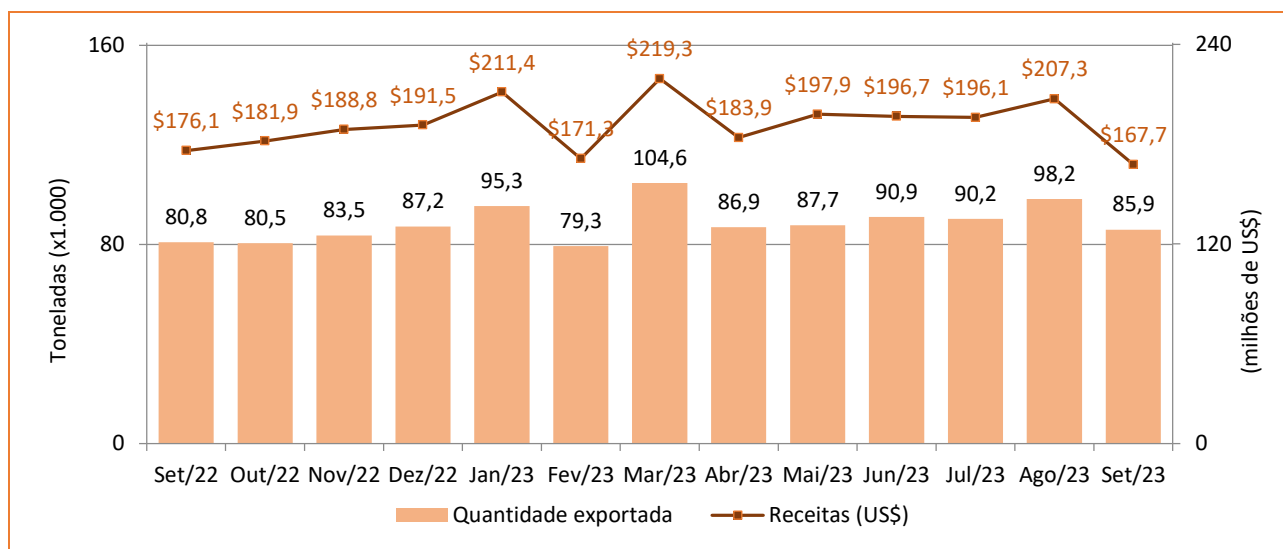
Em setembro, o Brasil exportou **388,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) - queda de **10,8%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **1,2%** na comparação com as de setembro de 2022. As receitas foram de **US\$708,4 milhões** - queda de **13,1%** em relação às do mês anterior e de **12,5%** na comparação com as de setembro de 2022.


**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

De janeiro a setembro, o Brasil exportou **3,81 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$7,44 bilhões** – altas de **7,6%** em quantidade e de **3,5%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2022. Os principais destinos foram China, Japão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 49,5% das receitas deste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **85,9 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em setembro – queda de **12,6%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **6,2%** na comparação com as de setembro de 2022. As receitas foram de **US\$167,7 milhões** – queda de **19,1%** em relação às do mês anterior e de **4,8%** na comparação com as de setembro de 2022.


**Figura 6 - Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em setembro foi de **US\$1,873,14/t** – queda de **6,9%** em relação ao do mês anterior e de **12,0%** na comparação com o valor de setembro de 2022.

No acumulado de janeiro a setembro, Santa Catarina exportou **819,1 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,75 bilhão** – altas de **7,0%** em quantidade e de **7,2%** em valor, na comparação com as do mesmo

período do ano passado. O estado foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos nove primeiros meses do ano.

A tabela 1 apresenta as quantidades e receitas das exportações para os principais destinos deste ano.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a set./2023**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	227.888.195,00	103.808
Arábia Saudita	205.151.059,00	89.132
Países Baixos (Holanda)	199.104.050,00	62.215
Japão	191.059.491,00	81.691
Emirados Árabes Unidos	137.256.265,00	62.917
Demais países	791.138.012,00	419.297
<b>Total</b>	<b>1.751.597.072,00</b>	<b>819.060</b>

Fonte: MDIC / Comex Stat.

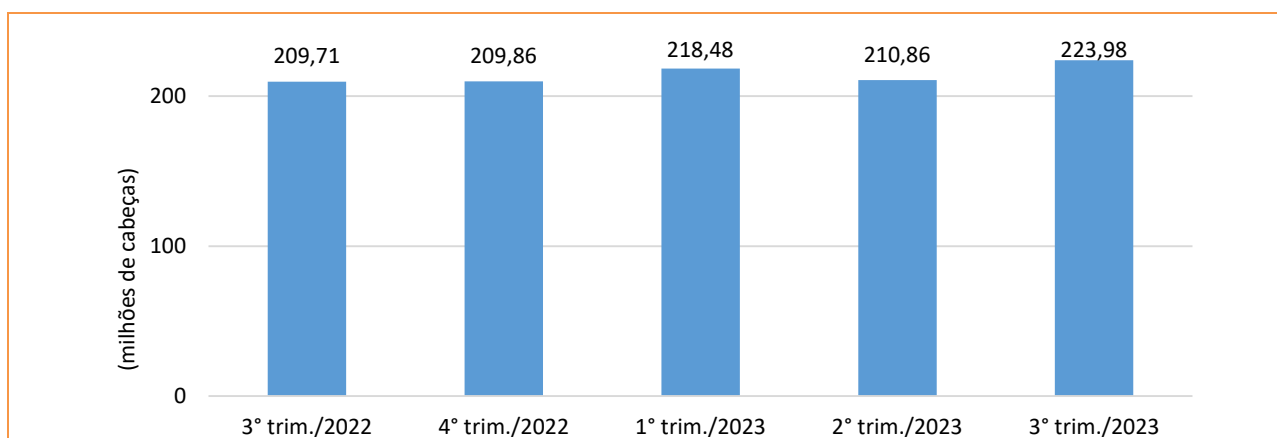
Os resultados do período refletem o crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para a China (alta de 47,6% em quantidade e 40,2% em receitas, na comparação com o mesmo período de 2022) e a Arábia Saudita (23,7% e 19,1%, respectivamente).

O Japão, por sua vez, registrou queda de 21,5% em quantidade e 17,3% em receitas. Com isso, o país, que até junho era o principal destino da carne de frango catarinense, perdeu posições no *ranking* e atualmente ocupa a 4ª colocação. Vale lembrar que, em razão da detecção de casos de influenza aviária altamente patogênica em Santa Catarina, os embarques para o Japão foram suspensos em meados de julho, situação que se manteve até o dia 18 de agosto. Apesar do fim da suspensão, os embarques catarinenses para aquele país registraram queda de 94,7% em agosto e de 74,3% em setembro, em relação aos mesmos meses de 2022.

### Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, em setembro o estado atingiu a marca de **653,3 milhões** de frangos destinados ao abate este ano, alta de **4,2%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Os resultados do 3º trimestre deste ano são 6,8% superiores aos do mesmo período do ano passado, demonstrando forte ritmo de crescimento (figura 7).



**Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção por trimestre – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

Do total de animais abatidos de janeiro a setembro deste ano, 97,0% o foram em Santa Catarina; o restante, em frigoríficos de outros estados.

### Influenza aviária

Até meados de outubro, haviam sido confirmados 127 focos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) no Brasil, em sete diferentes estados (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul). Desse total, 15 casos foram registrados em Santa Catarina. Vale destacar que nenhum caso em aves comerciais foi registrado no Brasil até o momento.

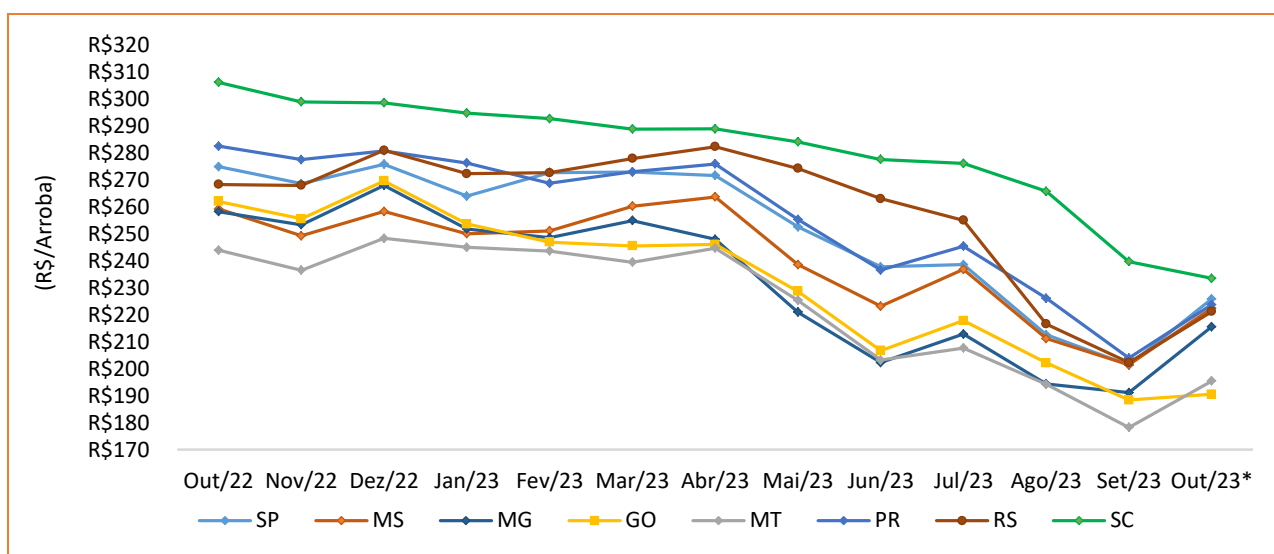
Dentre os novos focos registrados desde meados de setembro, ressalta-se a confirmação de um caso de IAAP em criação doméstica de subsistência no município de Bonito, no Mato Grosso do Sul. Em razão disso, o Japão suspendeu as importações de carnes de aves e derivados oriundas daquele estado. A comercialização a partir dos demais estados não sofreu interrupção, de acordo com informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de outubro, os preços do boi gordo apresentaram tendência de alta em quase todos os estados analisados, interrompendo a predominância do movimento de queda observado nos meses anteriores, conforme demonstra a figura 1: 12,8% em Minas Gerais; 12,2% em São Paulo; 10,4% no Mato Grosso do Sul; 9,7% no Paraná; 9,6% no Mato Grosso; 9,4% no Rio Grande do Sul e 1,1% em Goiás. Somente Santa Catarina apresentou queda no período: -2,6%.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

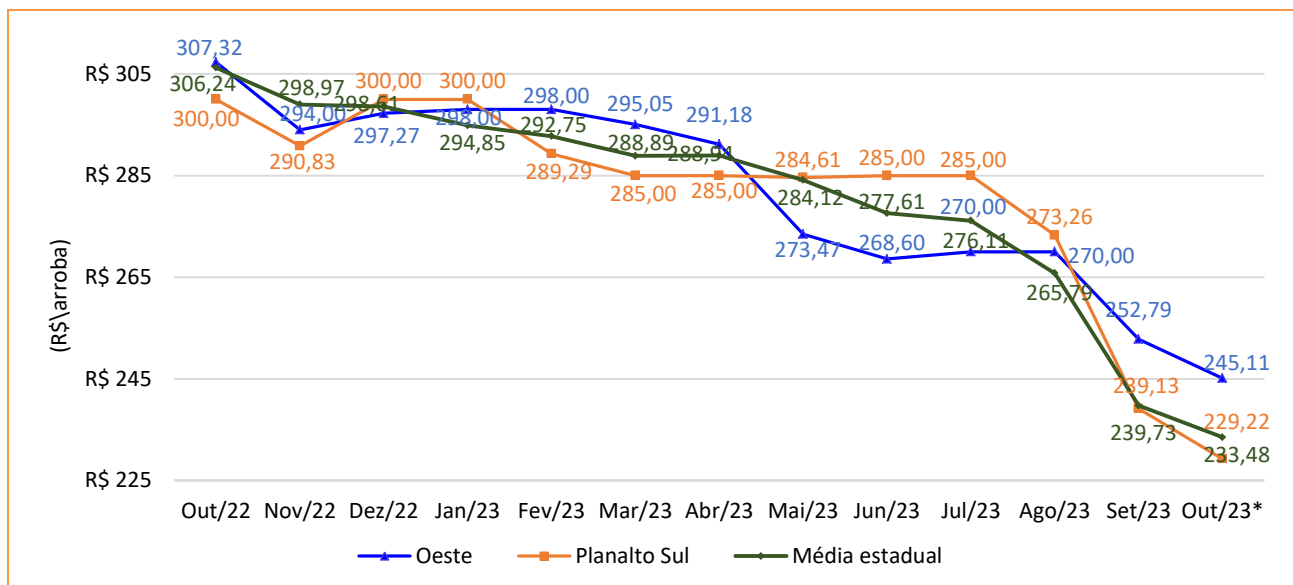
Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro.

Quando se comparam os preços atuais com os de outubro de 2022, verificam-se variações negativas bastante expressivas em todos os estados: -27,3% em Goiás; -23,8% em Santa Catarina; -20,8% no Paraná; -19,9% no Mato Grosso; -17,8% em São Paulo; -17,6% no Rio Grande do Sul; -16,5% em Minas Gerais e -14,2% no Mato Grosso do Sul. Vale destacar que essas variações levam em consideração os valores nominais. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,2%.

Os preços do boi gordo, na comparação entre os valores das primeiras semanas de outubro e os do mês anterior, apresentaram quedas nas duas regiões de referência<sup>8</sup> em Santa Catarina: -4,1% na região Planalto Sul e -3,0% na região Oeste. Em relação aos preços de outubro de 2022, também são registradas quedas em ambos os casos: -23,6% na região Planalto Sul e -20,2% na região Oeste.

<sup>8</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passaram a ser denominadas região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.



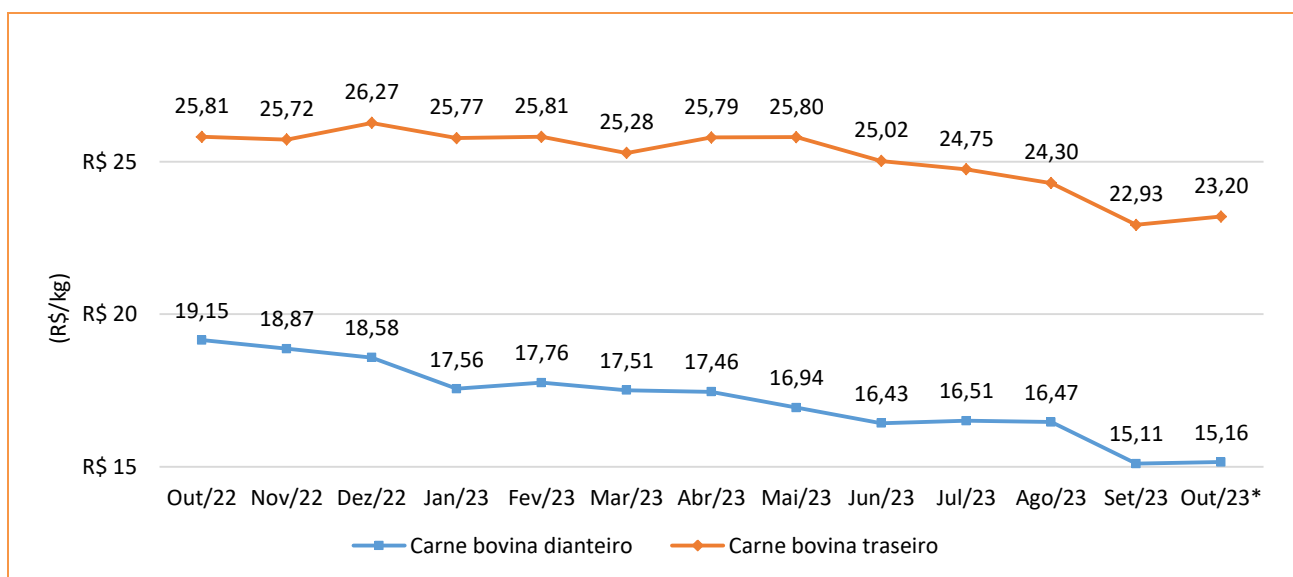


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arropa)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Já os preços de atacado da carne bovina apresentaram altas na comparação entre os valores preliminares do mês corrente e os do mês anterior: 0,3% na carne de dianteiro e 1,2% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de 0,8%. No acumulado do ano, contudo, registra-se queda de **15,9%**.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

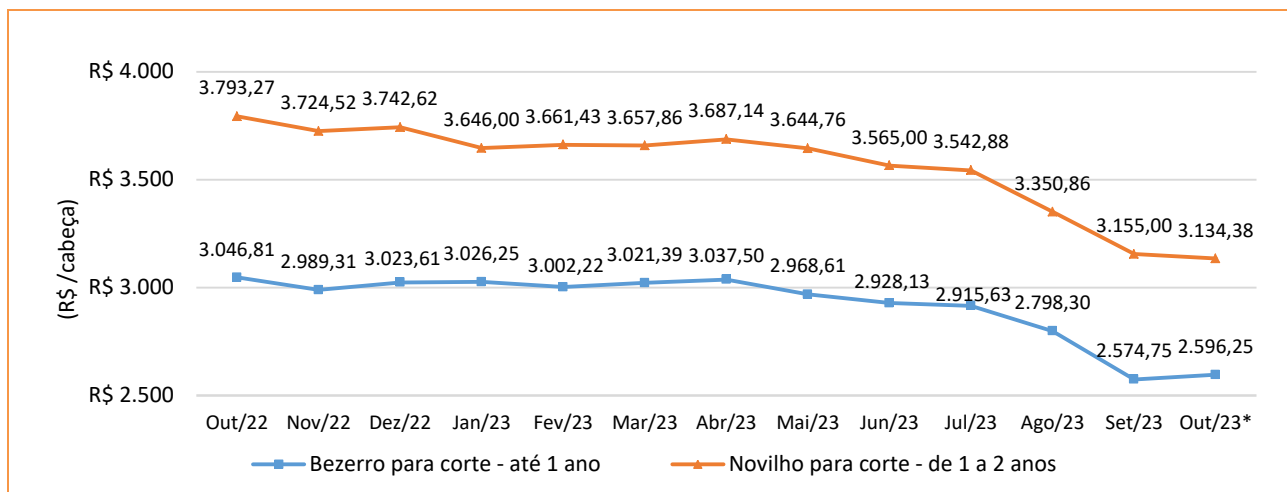
\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de outubro de 2022, observam-se variações negativas nos dois casos: -20,8% para o preço da carne de dianteiro e -10,1% para o da carne de traseiro, com média de -15,5%.

### Custos

Nas primeiras semanas de outubro, os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentaram relativa estabilidade em relação aos do mês anterior, com movimentos distintos de acordo com a categoria: alta de 0,8% para os bezerros de até 1 ano e queda de 0,7% para os novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com as médias de outubro de 2022, são registradas quedas nos dois casos: -14,8% para os bezerros e -17,4% para os novilhos.



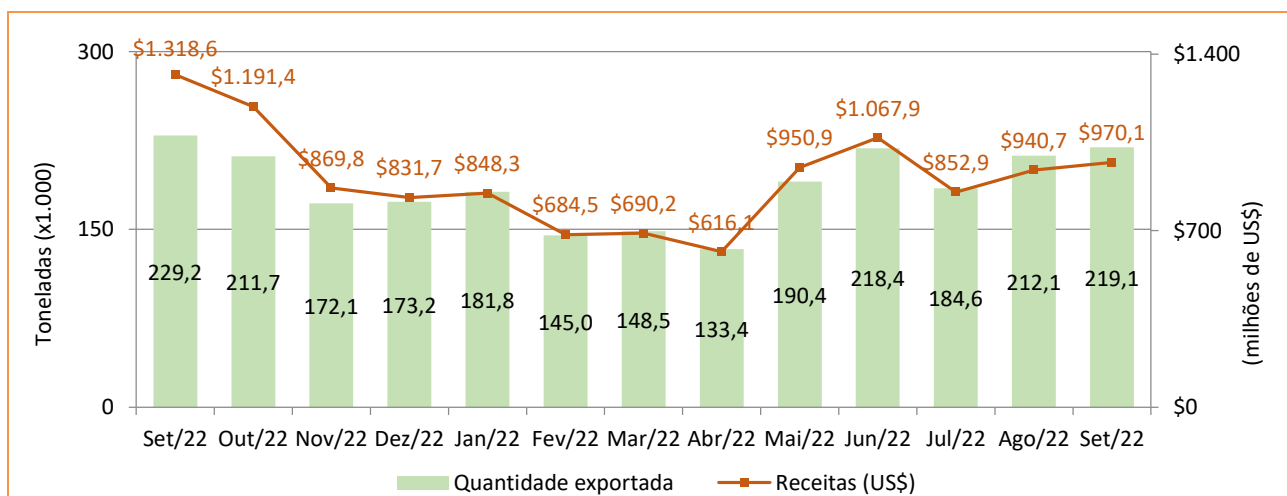
**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

O Brasil exportou **219,1 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em setembro – alta de **3,3%** em relação às exportações do mês anterior, mas queda de **4,4%** quando comparadas às do mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$970,1 milhões** – crescimento de **3,1%** em relação às do mês anterior, mas recuo de **26,4%** na comparação com as de setembro de 2022.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em setembro foi de **US\$4.536,91/t** – alta de **0,6%** em relação ao valor da carne exportada no mês anterior, mas queda de **24,4%** em relação à de setembro de 2022.

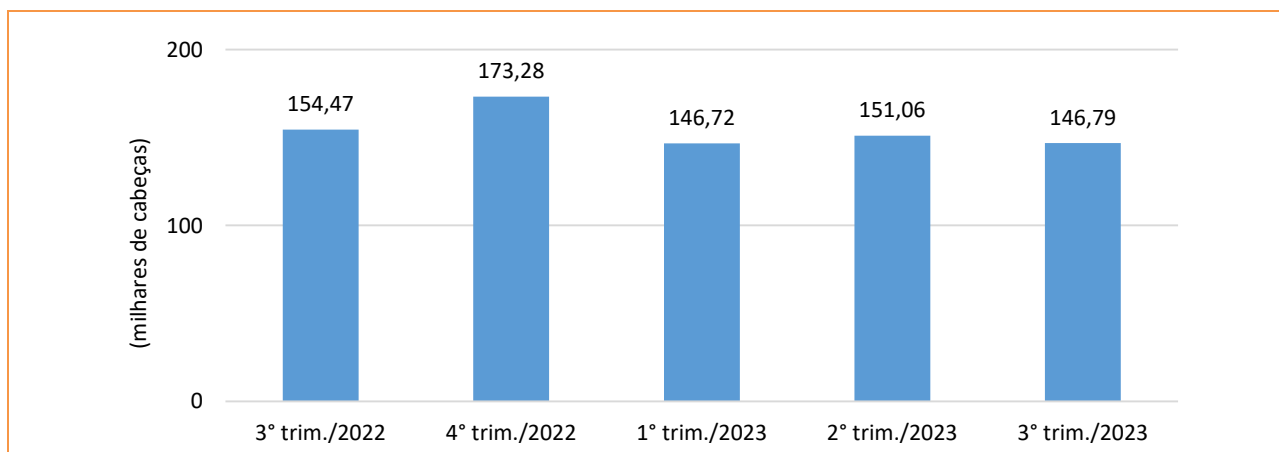
De janeiro a setembro deste ano, o Brasil exportou **1,63 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$7,62 bilhões** em receitas – quedas de 4,3% em quantidade e de 24,3% em valor na comparação com o volume exportado, e respectivas receitas, no mesmo período de 2022.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **86,6 toneladas** de carne bovina em setembro, com faturamento de **US\$374,2 mil** – quedas de **38,2%** em quantidade e de **25,4%** em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês do ano anterior. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o estado exportou 87,2 toneladas, com receitas de US\$ 3,2 milhões, -47,2% e -54,4%, respectivamente, em relação às exportações do mesmo período do ano passado.

### Produção

Segundo os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a setembro deste ano foram abatidos **444,6 mil** bovinos em Santa Catarina – **queda de 4,2%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Os resultados do 3º trimestre deste ano são 2,8% menores que os do trimestre anterior e 5,0% inferiores aos do mesmo período do ano passado (figura 6).



**Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção por trimestre – abates inspecionados – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

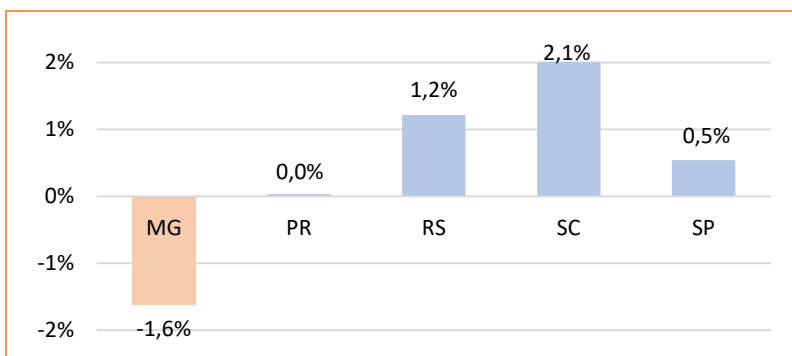
Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

## Suínocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de outubro, as cotações do suíno vivo apresentaram predominância de alta em relação às do mês anterior na maioria dos principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1. Até



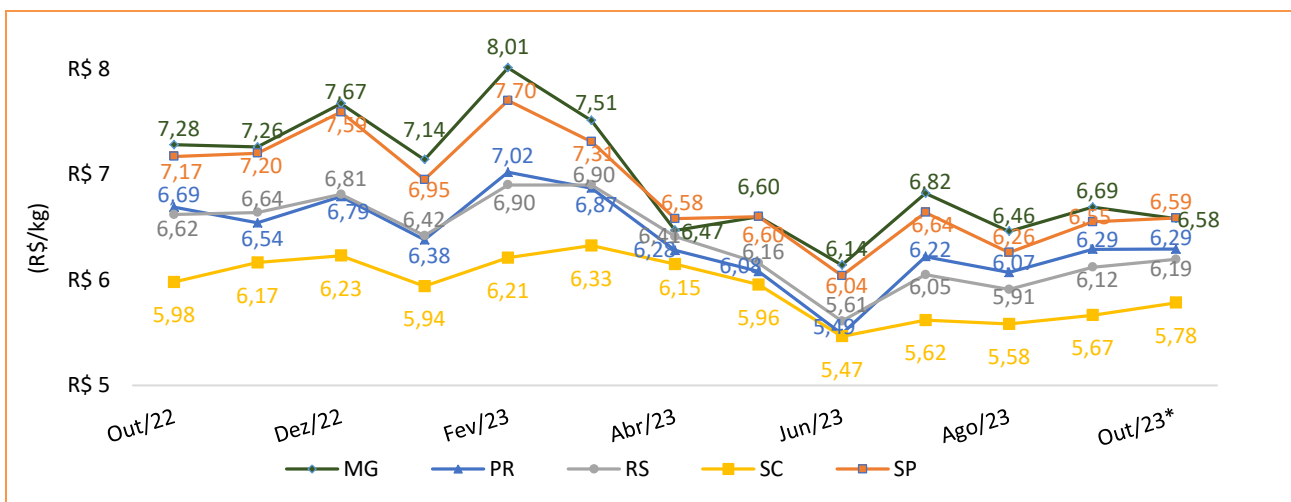
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (set./out. 2023<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

o momento, a única variação negativa foi registrada em Minas Gerais, com queda de 1,6%.

Quando se comparam os preços atuais com os de outubro de 2022, verificam-se variações negativas em todos os estados: -9,6% em Minas Gerais; -8,2% em São Paulo; -6,4% no Rio Grande do Sul; -5,9% no Paraná e -3,3% em Santa Catarina. Vale destacar que essas variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário levar em consideração a inflação acumulada no período que, segundo o IPCA/IBGE, nos últimos 12 meses foi de 5,2%.



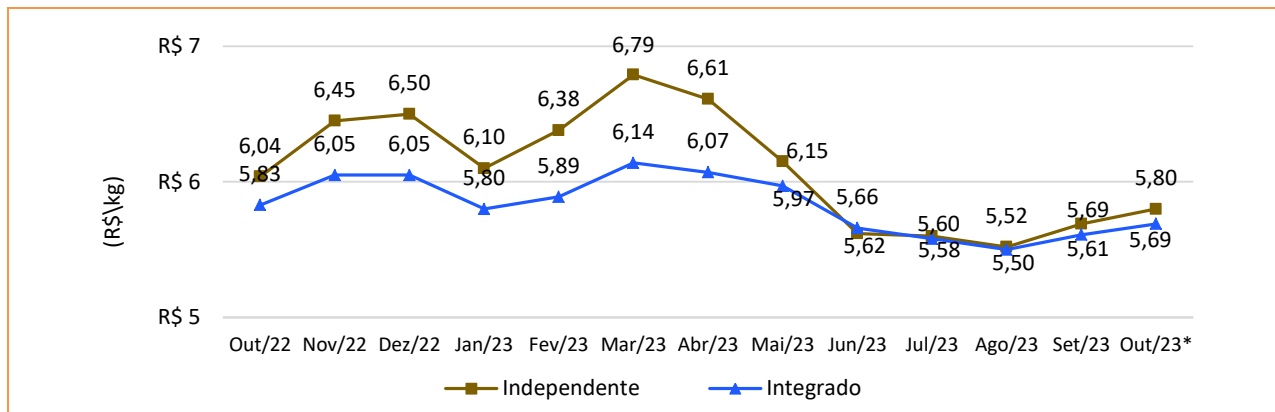
**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

No caso da região Oeste<sup>9</sup> de Santa Catarina, praça de referência para essa atividade, os preços do suíno vivo apresentaram altas nas primeiras semanas de outubro em relação às médias do mês anterior: 1,9% para os produtores independentes e 1,4% para os integrados. Na comparação com os preços de outubro de 2022, são registradas variações negativas em ambos os casos: -4,0% para os independentes e -2,4% para os integrados.

<sup>9</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passou a ser denominada região Oeste.

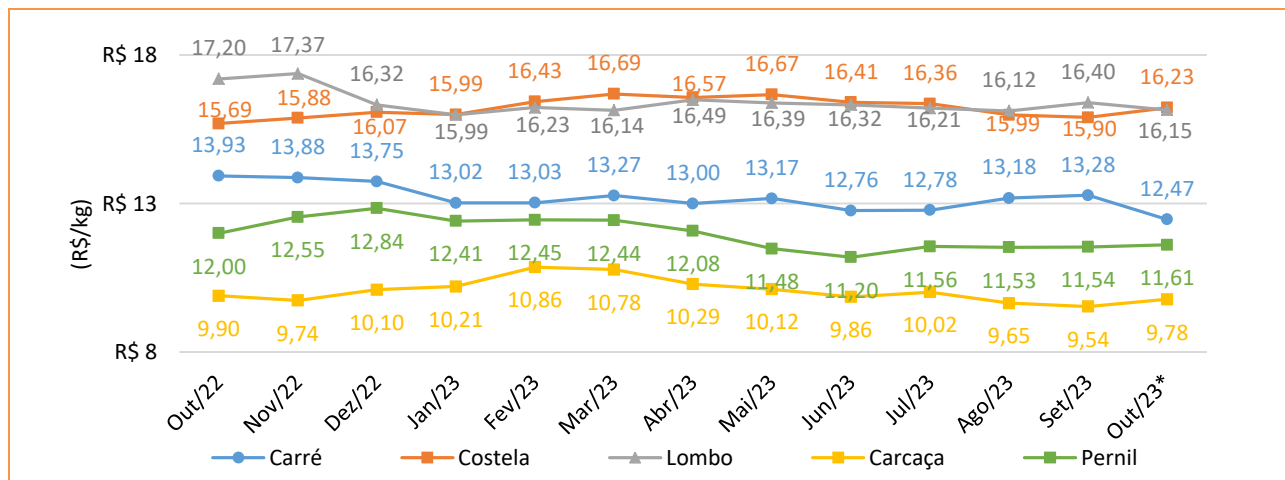


**Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Já os preços de atacado apresentaram movimentos distintos nas primeiras semanas de outubro, de acordo com o tipo de corte. Altas foram registradas no caso da carcaça (2,5%), da costela (2,1%) e do pernil (0,6%). Por outro lado, quedas foram observadas no caso do carré (-6,1%) e do lombo (-1,5%). A variação média dos cinco cortes foi de -0,5%. No ano, acumula-se queda de 4,4%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

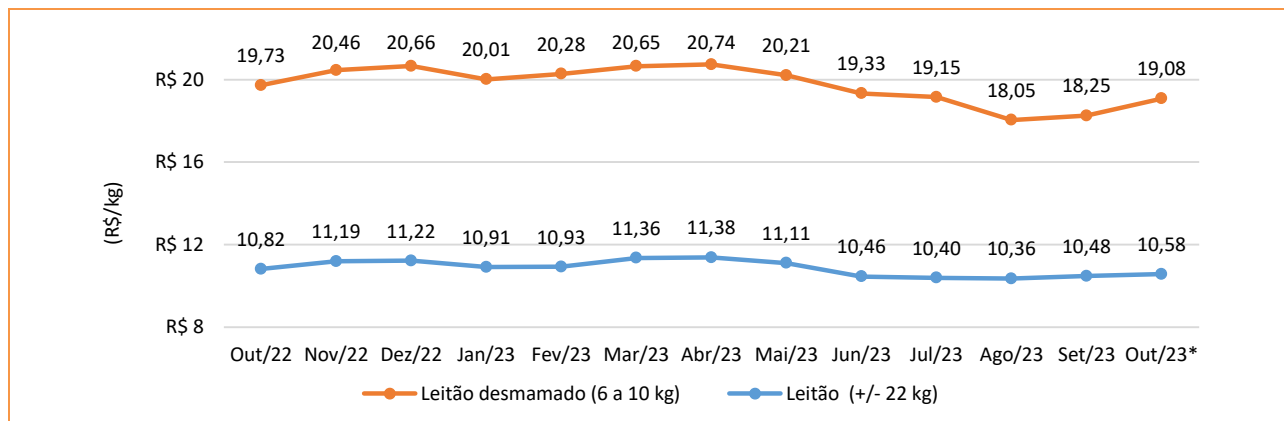
Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de outubro de 2022, observa-se predominância de variações negativas: carré, -10,5%; lombo, -6,1%; pernil, -3,3% e carcaça, -1,2%. Somente a costela registrou variação positiva (3,4%). Na média de todos os cortes, ocorreu queda de 3,5% no período.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi, em setembro, de R\$5,73/kg de peso vivo – queda de 1,5% em relação ao custo estimado para o mês anterior. Como os parâmetros de cálculo foram atualizados em janeiro deste ano, não há como comparar o custo de setembro deste ano com o do mesmo mês do ano passado. No ano, acumula-se queda de 18,9%. Estes resultados são decorrentes, essencialmente, da redução nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

Nas primeiras semanas de outubro, os preços dos leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior em ambas as categorias: 4,5% para os leitões de 6kg a 10kg e 0,9% para os leitões de aproximadamente 22kg. Na comparação com os preços de outubro de 2022, registram-se variações negativas: -3,3% para os leitões de 6kg a 10kg e -2,3% para os leitões de aproximadamente 22kg.

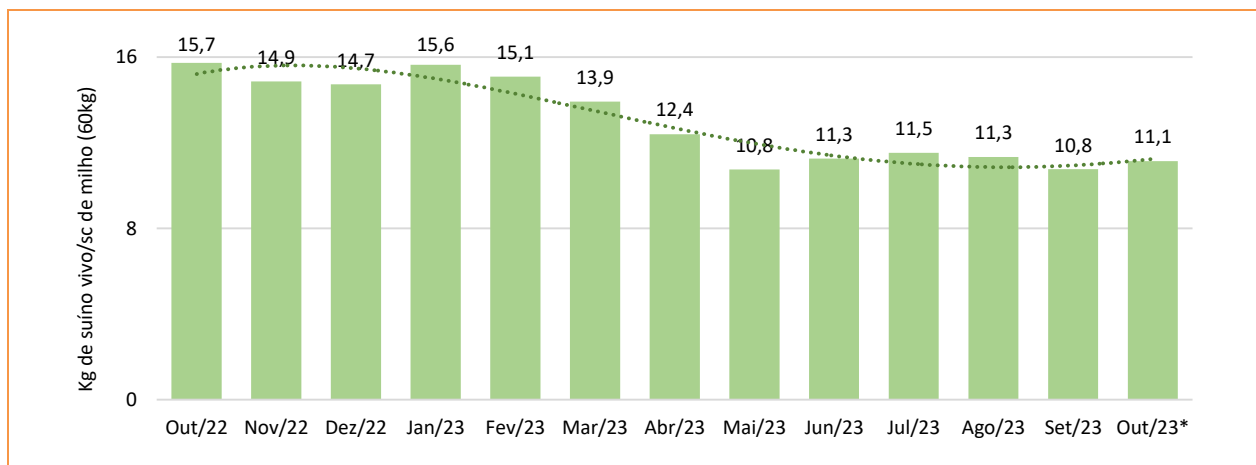


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto apresentou alta nas primeiras semanas de outubro, interrompendo o movimento de queda dos dois meses anteriores. A elevação de 3,6% em relação ao valor do mês anterior se deve à alta no preço do milho na região Oeste (5,3%) nesse período, parcialmente compensada pelo aumento de 1,7% no preço do suíno vivo na mesma região. O valor atual da relação de troca está 29,2% abaixo do observado em outubro de 2022.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

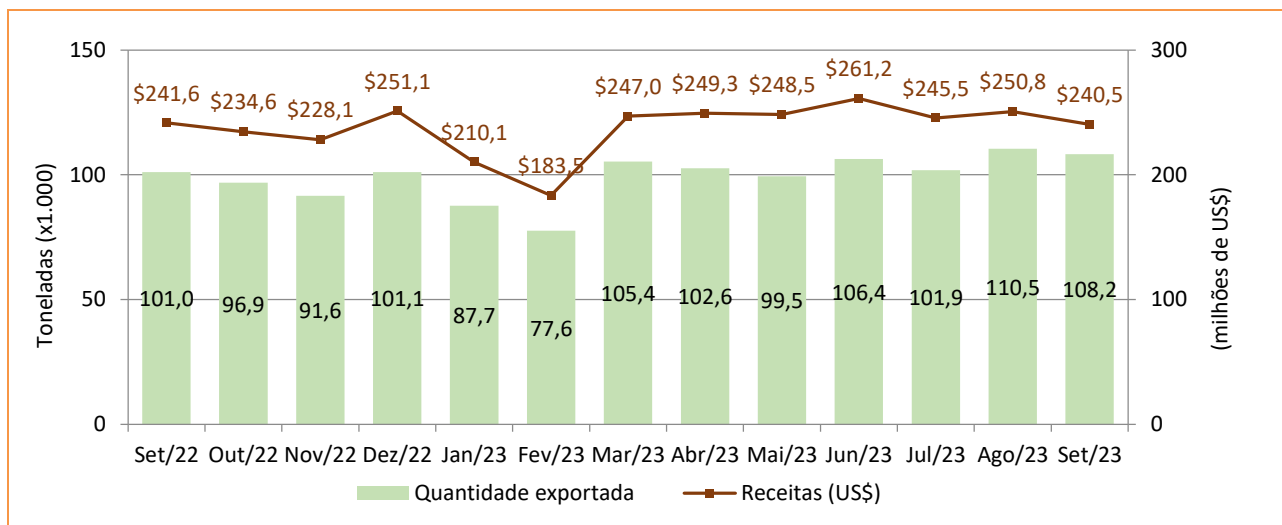
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de outubro de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Comércio exterior

Em setembro, o Brasil exportou **108,2 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) – queda de **2,0%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **7,1%** na comparação com as de setembro de 2022. Este é o segundo melhor resultado do ano. As receitas foram de **US\$240,5 milhões**, queda de **4,1%** em relação às do mês anterior e de **0,4%** na comparação com as de setembro de 2022.



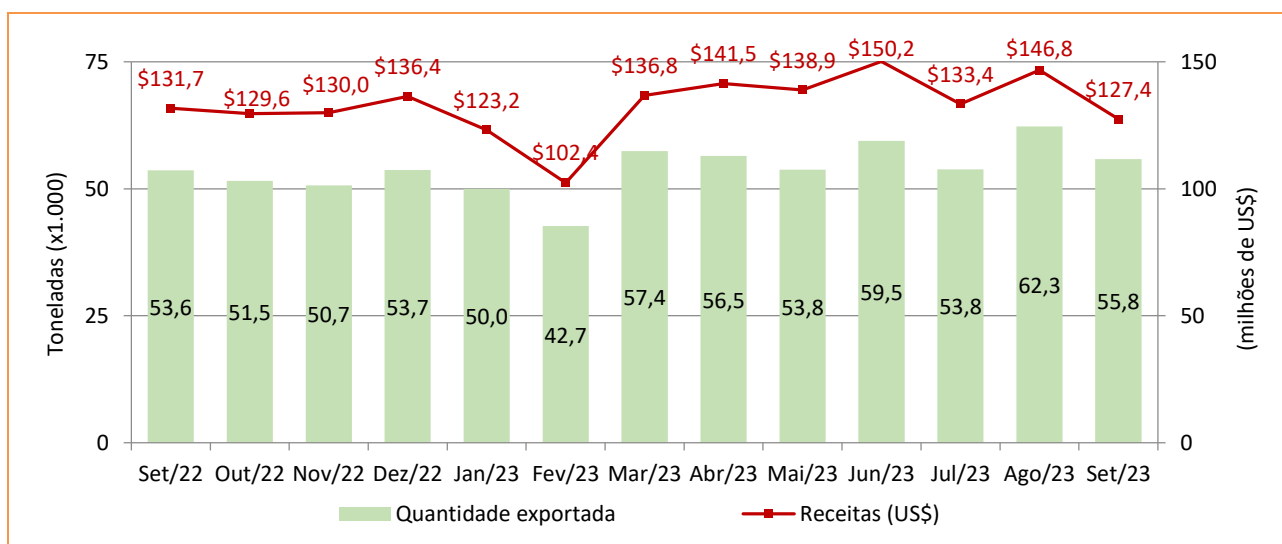
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

De janeiro a setembro, o Brasil exportou **899,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$2,14 bilhões** – altas de 11,1% e de 16,9%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos nove primeiros meses deste ano foram: China (36,1% do total); Filipinas (10,0%); Hong Kong (9,6%); Chile (6,8%) e Singapura (6,0%). Estes cinco destinos foram responsáveis por 68,5% das receitas no período.

Santa Catarina exportou **55,8 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em setembro – queda de **10,3%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **4,1%** na comparação com as de setembro de 2022. As receitas foram de **US\$127,4 milhões**, queda de **13,2%** em relação às do mês anterior e recuo de **3,2%** em relação às de setembro de 2022.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em julho foi de **US\$2.352,26/t** – queda de **3,5%** em relação ao do mês anterior e de **5,2%** na comparação com o valor de setembro de 2022.

No acumulado de janeiro a setembro, o estado exportou **491,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,20 bilhão** – altas de **10,2%** e **15,2%**, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,2%** das receitas e por **54,7%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 79,5% das receitas dos nove primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que, juntas, responderam por 41,4% dos embarques do período.

**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a set./2023**

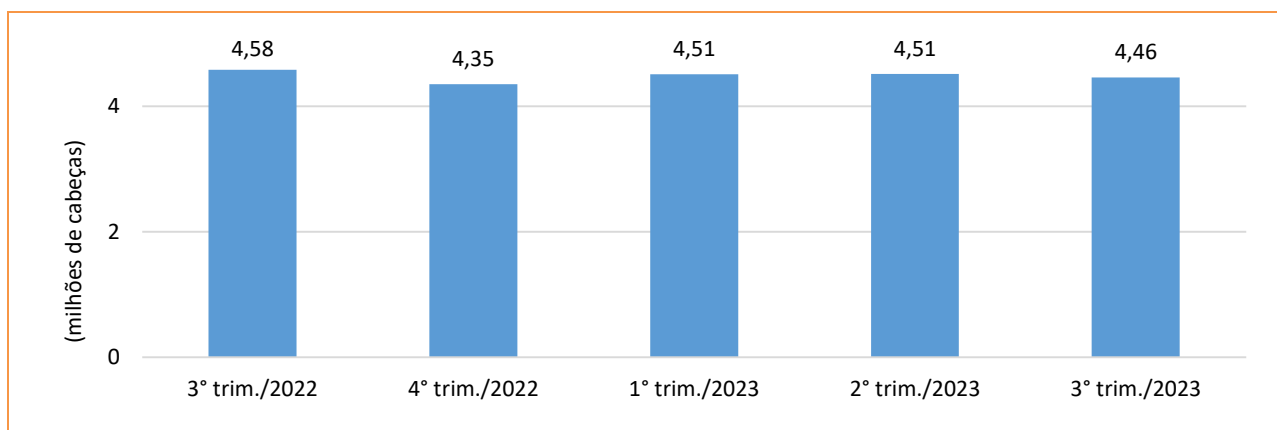
País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	447.743.232,00	186.378
Filipinas	213.211.341,00	86.610
Chile	145.077.755,00	62.876
Japão	98.414.070,00	29.145
Hong Kong	49.845.177,00	22.244
Demais países	246.311.740,00	104.468
<b>Total</b>	<b>1.200.603.315,00</b>	<b>491.721</b>

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Os resultados positivos desse período devem-se ao crescimento dos embarques para quase todos os principais compradores, em especial as Filipinas (altas de 27,4% em quantidade e de 37,3% em receitas), o Chile (59,2% e 68,1%) e o Japão (49,6% e 30,8%). Por outro lado, a China, principal destino da carne suína catarinense, reduziu suas aquisições do estado (-11,0% em quantidade e -5,6% em receitas). Com isso, a participação chinesa caiu de 46,9%, de janeiro a setembro de 2022, para 37,9% no mesmo período deste ano.

### Produção

Conforme demonstram os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a setembro deste ano foram produzidos em Santa Catarina, e destinados ao abate, **13,5 milhões** de suínos – alta de **2,6%** em relação ao mesmo período de 2022. Os resultados do 3º trimestre deste ano, por sua vez, são 2,7% inferiores aos do mesmo período do ano passado, o que demonstra uma desaceleração no ritmo de abates.



**Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção por trimestre – 2022/2023**

Fonte: Comex Stat.

Dos animais produzidos de janeiro a setembro deste ano, 90,9% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.



## Leite

Tabajara Marcondes  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Balança comercial e participação das importações na oferta de leite no Brasil

Em setembro/23, as importações brasileiras de lácteos ficaram em 19,6 milhões de quilos, quantidade muito inferior à importada no período de maio a agosto, situando-se em julho seu menor patamar - 23,4 milhões de quilos. Setembro foi o único mês de 2023 com importação menor do que a do mesmo mês do ano passado. A queda foi de 24% em relação à quantidade importada em setembro/22. No acumulado de janeiro a setembro, a quantidade importada alcançou 205,6 milhões de quilos, o que representa um crescimento de 85,6% sobre as importações do mesmo período de 2022 (Tabela 1).

**Tabela 1. Lácteos – Importações brasileiras**

Mês	Milhão de quilos			Variação %	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	18,0	8,7	19,8	-51,7	127,6
Fevereiro	15,2	7,1	19,5	-53,3	174,6
Março	14,5	8,1	26,3	-44,1	224,7
Abril	7,3	5,7	18,0	-21,9	215,8
Maio	8,4	8,4	26,9	0,0	220,2
Junho	8,9	11,0	27,4	23,6	149,1
Julho	9,7	13,3	23,4	37,1	75,9
Agosto	10,1	22,7	24,7	124,8	8,8
Setembro	10,6	25,8	19,6	143,4	-24,0
<b>Até setembro</b>	<b>102,7</b>	<b>110,8</b>	<b>205,6</b>	<b>7,9</b>	<b>85,6</b>
Outubro	12,2	21,6	-	77,0	-
Novembro	11,4	18,9	-	65,8	-
Dezembro	11,3	18,9	-	67,3	-
<b>Total anual</b>	<b>137,6</b>	<b>170,2</b>	<b>-</b>	<b>23,7</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat.

Esses 205,6 milhões de quilos de lácteos, convertidos em equivalentes litros de leite, significam uma oferta de 1,577 bilhão de litros, o que representa um crescimento de 89,8% sobre os 831 milhões de litros de leite importado no mesmo período de 2022. No acumulado de janeiro a setembro, calcula-se que esse 1,577 bilhão de litros tenha representado 8,1% da oferta total de leite inspecionado no Brasil (Tabela 2).

**Tabela 2. Brasil – Oferta total de leite inspecionado**

Ano	Bilhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional <sup>(1)</sup>	Importação <sup>(2)</sup>	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2019	25,012	1,083	26,095	95,8	4,2	100
2020	25,641	1,346	26,987	95,0	5,0	100
2021	25,122	1,024	26,146	96,1	3,9	100
2022	23,918	1,293	25,211	94,9	5,1	100
<b>Até 9/23</b>	<b>17,934 (3)</b>	<b>1,577</b>	<b>19,511</b>	<b>91,9</b>	<b>8,1</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite) e Ministério da Economia (Comex Stat).

<sup>(1)</sup> Leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas.

<sup>(2)</sup> Em litros de leite-equivalente. <sup>(3)</sup> Estimativa da Epagri/Cepa.

## Preços

No dia 29 de setembro, o Conleite/SC fez sua nona reunião do ano, quando aprovou e divulgou os valores de referência para agosto e projetou os valores para setembro. Os preços de referência para o leite-padrão ficaram, respectivamente, em R\$2,1699/l e R\$2,0615/l. Desde abril, mês do maior valor de referência do ano (R\$2,6040/l), os valores mensais vieram decrescendo, refletindo o comportamento dos preços dos lácteos no mercado atacadista. Neste mês de outubro, alguns lácteos apresentaram estabilidade e/ou pequenas recuperações de preço. A próxima reunião mensal do Conleite/SC, a ser realizada dia 27/10, deve indicar se isto de fato se confirma ou se foi apenas um movimento isolado.

A nova queda nos preços em setembro no mercado atacadista refletiu-se de maneira importante nos preços recebidos em outubro pelos produtores, com a média mensal caindo sensivelmente em relação à média de setembro. Assim, de janeiro a outubro de 2023, a média do preço ficou abaixo da do mesmo período de 2022. Ainda que de fato se confirmem a estabilidade e/ou a recuperação nos preços de alguns lácteos no mercado atacadista, os preços aos produtores em novembro e dezembro também deverão ser inferiores aos dos mesmos meses do ano passado (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina**

Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4
Mai	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1
Junho	1,99	2,57	2,67	29,1	3,9
Julho	2,15	3,04	2,50	41,4	-17,8
Agosto	2,17	3,51	2,24	61,8	-36,2
Setembro	2,17	2,95	2,18	35,9	-26,1
Outubro	2,12	2,46	2,02	16,0	-17,9
<b>Média até outubro</b>	<b>1,96</b>	<b>2,51</b>	<b>2,48</b> <sup>(2)</sup>	<b>28,1</b>	<b>-1,2</b>
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
<b>Média</b>	<b>1,95</b>	<b>2,48</b>		<b>27,2</b>	-

Fonte: Epagri/Cepa.

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

<sup>(2)</sup> Média provisória.